

ABIMAQ lança novo site e nova identidade visual. Ps. 3 e 9

ABIMAQ
SINDIMAQ

Informaq

ARTIGO / JUDENOR MARCHIORO / P.20

*O futuro da mão
de obra na
indústria brasileira*

PUBLICAÇÃO DO SISTEMA ABIMAQ: ABIMAQ - SINDIMAQ - IPDMAQ - NÚMERO 255 | JUNHO DE 2021 | ANO XXIII



ABIMAQ PARTICIPA DE REUNIÃO COM MINISTRO PAULO GUEDES

Reformas estruturais e agendas do governo foram alguns dos temas levantados pelo presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ, João Carlos Marchesan, e o presidente executivo da associação, José Velloso, no evento “Diálogos com a Indústria” com o ministro Paulo Guedes, que contou também com a participação presencial de representantes das entidades que formam a Coalizão Indústria, além de mais de 1.400 industriais de forma virtual. P.4



José Cruz / Agência Brasil

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS / Ps. 12 e 13



Oportunidades de negócios para a indústria de máquinas e equipamentos são apresentados durante reunião do Conselho de Óleo e Gás.

GT- MAT e CSEI tem nova diretoria para o biênio 2021/2023.



ABIMAQ e INPI celebram Acordo de Cooperação Técnica

Acordo firmado entre a ABIMAQ e o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) visa o fortalecimento das atividades em propriedade intelectual das indústrias. Comemoração online contou com participação do presidente executivo da ABIMAQ, José Velloso, e o presidente do INPI, Claudio Furtado. P.19



INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO: NECESSIDADE PREMENTE PÓS-PANDEMIA

O país tem uma dívida histórica com seu sistema educacional. Se em qualquer outro momento esse resgate seria adequado, em um momento como o que vivemos torna-se essencial. O Brasil precisa investir em educação, até por que o investimento em educação de qualidade está diretamente ligado com a capacidade que um país tem de investimento na indústria – já que com esse investimento prepararia o País com mão de obra qualificada para tocar projetos de grande complexidade.

Vivemos uma situação absolutamente contraditória na história do emprego do País. Da mesma forma que temos de um lado milhões de trabalhadores desempregados, encontramos de outro lado várias indústrias com vagas para trabalhadores altamente qualificados que não são encontrados para desempenhar as funções necessárias.

Um estudo realizado pela Confederação Nacional da Indústria em fevereiro desse ano conclui que qualificar a mão-de-obra é mais do que urgente no Brasil. Deixou de ser uma necessidade para se torna uma premência, dada a urgência da situação educacional do País.

Advertindo para a falta de mão de obra qualificada na indústria no Brasil, o levantamento conclui é mais do que hora- e isso exige estratégia imediata- que a educação básica passe a dar ênfase nas áreas de STEAM (ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática) e fomentar a interdisciplinaridade, a resolução de problemas e o desenvolvimento de habilidades para a tomada de decisões.



A pandemia de Covid-19 acelerou a chegada do futuro do mercado de trabalho e ele, segundo relatório do Fórum Econômico Mundial, deverá resultar na eliminação de 85 milhões de empregos nos próximos cinco anos devido à automação, ao mesmo tempo em que 97 milhões de vagas serão criadas.



Na prática, o estudo ainda conclui que o Brasil paga caro por ter focado em um ensino médio generalista voltado para o ingresso nos cursos superiores. Cerca de 2 a cada 10 estudantes que concluem o ensino médio alcançam a educação superior. O restante dos estudantes, incluindo aqueles que abandonaram o ensino médio por falta de perspectivas, entra no mercado de trabalho sem preparo e, conseqüentemente, sem uma profissão.

Se essa conclusão foi feita em um período normal, o que podemos dizer do atual cenário? A pandemia de Covid-19 acelerou a chegada do futuro do mercado de trabalho e ele, segundo relatório do Fórum Econômico Mundial, deverá resultar na eliminação de 85 milhões de empregos nos próximos cinco anos devido à automação, ao mesmo tempo em que 97 milhões de vagas serão criadas.

Esses novos empregos, segundo o fórum, serão necessários para atender uma divisão de trabalho mais adaptada à nova divisão do mundo do trabalho, que será entre humanos, máquinas e algoritmos. Em 2025, a participação de trabalhadores e máquinas estará quase igual: aos humanos caberá 53% das atividades.

Assim, a questão é investir em requalificação profissional, no nosso caso para atender a necessidade da indústria 4.0, que já é uma realidade no setor de máquinas e equipamentos, o que requer políticas públicas adequadas. A transição fará com que tenhamos um grande número de pessoas não qualificadas desempregadas e vagas em aberto procurando profissionais com a qualificação adequada. Precisamos olhar para isso. ■



COORDENAÇÃO DE ACESSORIA DE IMPRENSA

Vera Lucia Rodrigues - MBT: 11664

REDAÇÃO E ACESSORIA DE IMPRENSA

Vervi Assessoria e Comunicações

Márcia Brandão e Felipe Cruz

[veralucia@grupovervi.com.br]

DIAGRAMAÇÃO: More-Arquitetura de Informação

Jo Acs, Mozart Acs e Paula Rindeika

CONSELHO EDITORIAL

Cristina Zanella, José Velloso, Lariza Pio, Marcos Borges Carvalho Perez, Patricia Gomes, Rafael Bellini e Vera Lucia Rodrigues

SEDE SÃO PAULO - SP

PABX: (11) 5582-6470 / 6356

E-mail: imprensa@abimaq.org.br

www.abimaq.org.br

SEDES REGIONAIS

BELO HORIZONTE (MG)

Tel: (31) 3281-9518

E-mail: srmg@abimaq.org.br

BRASÍLIA (DF)

Tel: (61) 3364-0521 / 0529

E-mail: abimaqdf@abimaq.org.br

CURITIBA (PR)

Tel: (41) 3223-4826

E-mail: srpr@abimaq.org.br

JOINVILLE (SC)

Tel: (47) 3427-3846 / 5930

E-mail: srsc@abimaq.org.br

PIRACICABA (SP)

Tel: (19) 3432-2517 / 1266

E-mail: srpi@abimaq.org.br

PORTO ALEGRE (RS)

Tel: (51) 3364-5643 /

3347-8787 - Ramal 8301 / 8763

E-mail: srrs@abimaq.org.br

RIBEIRÃO PRETO (SP)

Tel: (16) 3941-4114 / 4113

E-mail: srpp@abimaq.org.br

RIO DE JANEIRO (RJ)

Tel: (21) 2262-5566 / 7895

E-mail: srrj@abimaq.org.br

NORTE / NORDESTE (PE)

Tel: (81) 3221-4921 / 3790

E-mail: srnn@abimaq.org.br

VALE DO PARAÍBA (SP)

Tel: (12) 3939-5733

E-mail: srvp@abimaq.org.br

A ABIMAQ EVOLUIU.

Nova marca. Novo site.
Novas experiências.



Descubra
abimaq.org.br

AW ABIMAQ

Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos

**ABIMAQ EM AÇÃO**

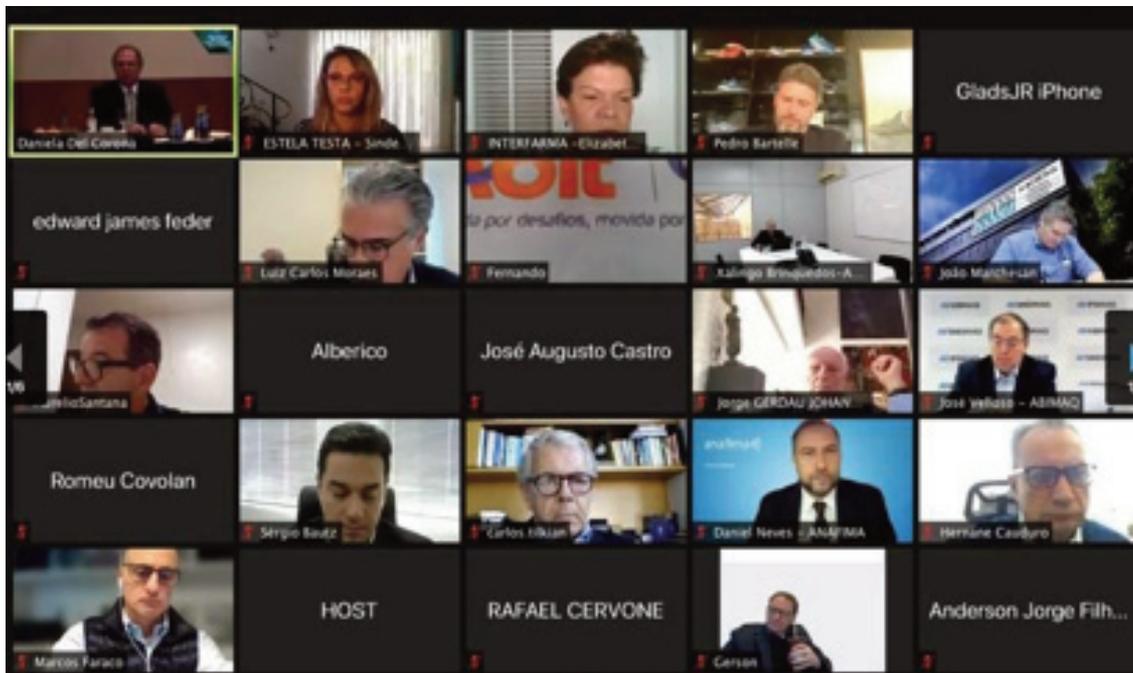
ABIMAQ participa de evento com Paulo Guedes

Indústria, empresários e o ministro Paulo Guedes debateram reformas e agenda do governo

“**M**inistro, será que em função da crise do coronavírus, de 14 milhões de desempregados, muitas empresas em dificuldades de honrar compromissos e tributos, não estaríamos começando pelo fim? Priorizando a abertura comercial? Há intenção de revisão na posição do Ministério da Economia sobre a abertura comercial, redução de 10 + 10% das alíquotas de importação da TEC, levando em consideração que o Custo Brasil ainda não foi reduzido?”. Essa foi uma das perguntas formuladas por João Carlos Marchesan, presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ, no evento “Diálogos da Indústria” organizado pela Coalizão Indústria, que recebeu o Ministro da Economia, Paulo Guedes, em café da manhã realizado no Hotel Windsor, em Brasília, na manhã do dia 27 de maio.

O ministro revelou que o governo segue com proposta para a redução de tributação corporativa e de custos de cabotagem e de transportes, o que justifica o movimento recente do Brasil para redução de 10% na Tarifa Externa Comum no âmbito do Mercosul para Bens de Informática e Telecomunicação (BIT) e bens de capital.

De acordo com Guedes, hoje se negocia no Mercosul um terço do que se negociava antes do acordo, há 30 anos. Por isso, o país entende a dificuldade atual da Argentina, mas medidas estão sendo tomadas para um “warm up”, para



sair da “frente da televisão e começar a andar”.

Marchesan reforçou que causou surpresa e estranheza a redução intempestiva da alíquota de importação de Bens de Capital e Bens de Informática e Telecomunicações (BK e BIT) em 10% e nos brinquedos de 5% ano passado e mais 5% agora em maio. “Essa Coalizão manifestou-se contrária a esta redução de alíquota por entender que seria uma “escolha de perdedores”.

O presidente da ABIMAQ comentou que a “Coalizão Indústria” construiu junto com a SEPEC, por meio de estudo, a já conhecida mandala que traz o Custo Brasil da ordem de R\$1,5 trilhão acima da média de custos nos países da OCDE. “Muitos temas importantes da agenda de competitividade evoluíram positivamente. Podemos citar a reforma da Previdência, o Marco do Saneamento, concessões públicas leiloadas, lei de liberdade econômica, agenda de desregulamentação etc. No entanto, é uma agenda que trará resultados no longo prazo. Como sabemos, o Custo Brasil ainda não se reduziu. Pelo contrário, os setores da indústria que compõe essa Coalizão Indústria têm acusado aumento deste custo”.

Paulo Guedes salientou seu otimismo com a reforma tributária com importante potencial de redução do Custo Brasil. Defendeu a possibilidade do Imposto sobre o Valor Agregado (IVA) dual e da adesão gradativa de estados e municípios ao modelo. Por essa proposta, a reforma na tributação sobre bens de consumo começaria com a integração dos tributos federais, com a possibilidade de integração do ICMS estadual e do ISS municipal conforme a adesão de cada um dos entes.

Paulo Guedes falou sobre o trabalho que vem desempenhando para aprovar as reformas e a política econômica do governo. “Precisamos trabalhar de forma integrada para que a indústria brasileira, resiliente a massacres de políticas supostamente industriais, volte a crescer e a escoar a nossa produção. Precisamos sair desse modelo de dirigismo e ir para



Será que em função da crise do Coronavírus, de 14 milhões de desempregados, muitas empresas em dificuldades de honrar compromissos e tributos, não estaríamos começando pelo fim? Priorizando a abertura comercial?

» **João Carlos Marchesan**,
presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ



A Coalizão Indústria entende que não houve redução do Custo Brasil em 10% como alegado e, ao final, o Mercosul não concordou com a redução da tarifa e o setor de máquinas já teve sua tarifa reduzida em 10%. Por isso entendemos que houve escolha de perdedores.

» **José Velloso**,
presidente executivo da ABIMAQ



ABIMAQ EM AÇÃO

Washington Costa/Ascom/ME



a economia de mercado, com expansão e democratização do crédito para pequenas e médias empresas, ao invés de favorecer os ‘campeões nacionais’”, afirmou.

Ao falar da pandemia causada pela Covid-19, o ministro trouxe a informação de que recuperação da economia neste momento está ocorrendo em forma de “V” apesar de os efeitos da crise sanitária ainda serem sentidos. Disse que não faltará dinheiro para a saúde, mas ponderou que é preciso pensar nas futuras gerações.

O presidente executivo da ABIMAQ, José Velloso, participou virtualmente da reunião e acredita que a redução da tarifa de importação de máquinas e equipamentos e bens de telecomunicação sem mexer nos seus insumos foi uma escolha de perdedores. “A Coalizão Indústria entende que não houve redução do Custo Brasil em 10% como alegado e, ao final, o Mercosul não concordou com a redução da tarifa e o setor de máquinas já teve sua tarifa reduzida em 10%. Por isso entendemos que houve escolha de perdedores”.

Marco Polo de Mello Lopes, coordenador da Coalizão Indústria e presidente executivo do Instituto Aço Brasil, traçou um panorama do atual cenário da economia e sobre os entraves ao crescimento do país por conta da pandemia e da alta carga tributária. “É consenso entre todos os segmentos da indústria que a alta tributação é responsável pelo processo de desindustrialização no Brasil. Pleiteamos uma reforma tributária ampla que impeça a cumulatividade de impostos e mitigue os efeitos do ‘Custo Brasil’.”

Após o discurso de Marco Polo de Mello Lopes, José Ricardo Roriz, presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (ABIPLAST), contextualizou o debate em torno da reforma tributária. O presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Humberto Barbato falou sobre abertura comercial.

Também participaram do café da manhã

“Precisamos sair desse modelo de dirigismo e ir para a economia de mercado, com expansão e democratização do crédito para pequenas e médias empresas, ao invés de favorecer os ‘campeões nacionais’”

» Paulo Guedes,
ministro da Economia

presencialmente Synésio Batista da Costa, presidente da Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (ABRINQ), Haroldo Ferreira, presidente-executivo da ABICALÇADOS, Paulo Camillo Penna, Presidente da Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP), José Jorge do Nascimento Júnior, presidente-executivo da Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletrônicos (ELETROS), José Carlos Martins, presidente do CBIC, e Sergio Martins Mello, vice-presidente da ANFAVEA.

A edição de “Diálogos com a Indústria” com o ministro Paulo Guedes contou com a participação presencial de representantes das entidades que formam a Coalizão Indústria, além de mais de 1.400 industriais de forma virtual. Em Brasília, ocorreu em local amplo e com poucos convidados, respeitando todos os protocolos sanitários.

Foram discutidas pautas como as reformas estruturais do país, a agenda liberal do governo no contexto da pandemia e as perspectivas econômicas para os próximos meses. O secretário Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade, Carlos da Costa, também participou do encontro. ■

Coalizão Indústria promove reunião com Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República

Reforma tributária, abertura comercial e preocupações com o Custo Brasil foram algumas das pautas divididas com Luiz Eduardo Ramos

ABIMAQ, junto a representantes da Coalizão Indústria, reuniu-se, no dia 02 de junho, com o Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República, o General Luiz Eduardo Ramos. No encontro online, os líderes dos setores que compõem o grupo trataram sobre a reforma tributária e sobre a melhora da exportação estar baseada em commodities, destacando a necessidade do Reintegra ao setor industrial em nível adequado para anular o resíduo tributário presente da cadeia produtiva, que anula a competitividade do exportador.

Também expuseram suas preocupações com o Custo Brasil dando ênfase às ações que não trouxeram resultados positivos ao setor produtivo; preocupações com a abertura comercial baseada em redução unilateral da alíquota de imposto de importação sem ter proporcionado o prometido ganho de competitividade vindo da redução das assimetrias sistêmicas provocadas pelo Custo Brasil. O grupo está contratando mais um estudo da FGV e levou informações ao ministro.

“A reforma tributária está à frente da administrativa. Não existe reforma tributária ideal, mas sim a possível. Por se tratar de assunto extremamente complexo. Da parte do governo, teremos boas notícias dentro de poucos dias sobre a reforma tributária”, destacou.

Sobre o Custo Brasil, o ministro disse que acompanha o tema. Procurou tranquilizar o grupo dizendo estar inteiramente comprometido em ajudar no que for da responsabilidade da Casa Civil. O ministro informou também que, em breve, dará um posicionamento sobre as demais demandas levadas pelo grupo.

“A reforma tributária está à frente da administrativa. Não existe reforma tributária ideal, mas sim a possível. Por se tratar de assunto extremamente complexo.”

» Luiz Eduardo Ramos,
Ministro de Estado da Casa Civil da
Presidência

REFORMA TRIBUTÁRIA EM PAUTA

A ABIMAQ e o SINDIMAQ têm atuado fortemente em prol da reforma tributária. As entidades apoiam uma simplificação do sistema tributário abrangente que envolva pelo menos os seis principais impostos, visando uma reforma que traga mudanças significativas para toda a cadeia produtiva e que permita ao Brasil ser mais competitivo e alinhado às melhores práticas internacionais.

A reforma tributária é uma das principais formas de tornar o país mais produtivo, confiável e seguro, atraindo assim investimentos internos e externos. Seus resultados podem ser traduzidos em 5 palavras: simplificação, equidade,



neutralidade, transparência e justiça.

O Brasil tem uma das maiores cargas tributárias do mundo. Atualmente são 5 tributos vigentes sobre consumo, o que cria uma grande complexidade e muita burocracia. Essa situação impede a indústria brasileira de desenvolver todo o seu potencial e é uma das causas do Custo Brasil, termo criado para designar os entraves econômicos, políticos e burocráticos que dificultam os negócios no País.

A associação e o sindicato têm conversado com parlamentares e empresários defendendo a reforma Ampla e adoção de um IVA federal único. Veja a seguir alguns desses encontros e ações.

Reunião com presidente do Senado discute a tramitação da reforma tributária

Com objetivo de debater a atualização sobre a tramitação da reforma tributária visando a melhora do ambiente de negócios e o combate ao Custo Brasil, o presidente executivo da ABIMAQ, José Velloso, participou, no dia 20 de maio, da reunião do Fórum Nacional da Indústria (FNI), com a presença do presidente do Senado Federal, Senador Rodrigo Pacheco, e o ex-senador Armando Monteiro.

No encontro online, o presidente do Senado discorreu sobre vários temas relacionados à agenda de votações do Senado Federal, mas quanto à reforma tributária comentou que gostou (mas não declarou apoio) do relatório final do deputado federal Aguinaldo Ribeiro. Pacheco informou ainda que na Câmara Federal, o presidente e deputado federal, Arthur Lira, quer tratar do PL 3887, projeto que cria a CBS, a união do PIS com o COFINS, sem mexer no ICMS e ISS. Disse que se esforçará ao máximo para que a reforma seja votada ainda em 2021.

José Velloso alertou que a indústria se coloca contrária à esta proposta e, quanto a aprovação da reforma, caso não seja aprovada até novembro, muito provavelmente ficará para 2023. “Semana passada conseguimos o importante apoio unânime do Conseqf, conselho que abriga todos os secretários de fazenda dos 26 estados e do Distrito Federal. Temos uma estratégia de trabalhar os congressistas, tanto do Senado como da Câmara”, revelou Velloso.

Quanto a proposta do deputado federal Aguinaldo Ribeiro, Velloso destacou que ele apresenta uma reforma ampla. “Abre a possibilidade para um encurtamento da fase de transição, porque faria a transição do ICMS e do ISS mais imediato, mas com pouca chance porque acaba com os incentivos fiscais dados do ICMS”. ■



ABIMAQ se reúne com Comsefaz em defesa de uma ampla reforma tributária

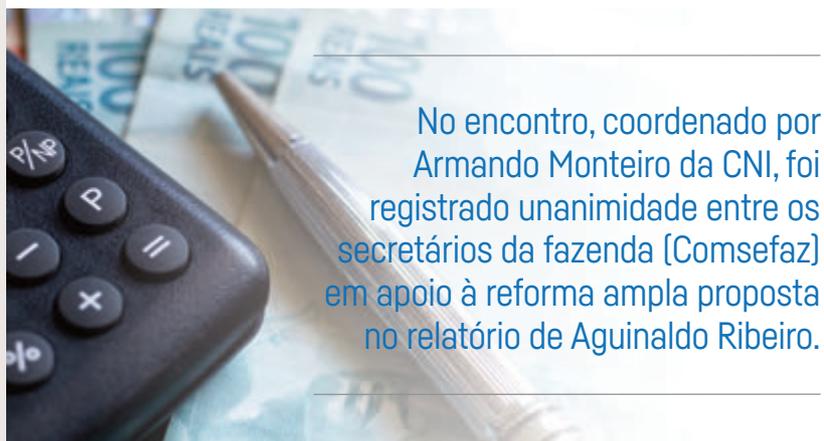
Como parte das ações conjuntas entre ABIMAQ e CNI (Confederação Nacional da Indústria) em apoio à reforma tributária ampla, ocorreram no dia 19 de maio e novamente no dia 01 de junho reuniões com o Comsefaz (Comitê Nacional de Secretários da Fazenda, Finanças, Receitas ou Tributação dos Estados e Distrito Federal) e Ccif (Centro de Cidadania Fiscal).

Os objetivos dos encontros foram dois: reforçar a necessidade da reforma tributária que substitua PIS, Cofins, IPI, ISS e ICMS por um IVA (Imposto sobre Valor Agregado), que simplifique, elimine a cumulatividade, desonere exportações e investimentos; unir esforços para defesa do tema junto ao congresso e opinião pública.

No encontro, coordenado

por Armando Monteiro da CNI, foi registrado unanimidade entre os secretários da fazenda (Comsefaz) em apoio à reforma ampla proposta no relatório de Aguinaldo Ribeiro. Segundo o presidente do Comsefaz, Rafael Fonteles, o caminho ideal é uma reestruturação ampla que de fato vai simplificar o sistema e trazer segurança jurídica.

Na oportunidade foi decidido ainda a divulgação de manifesto assinado pelas diversas entidades representativas da indústria. Ainda que se considere difícil de concretizar em razão da ação do executivo e do Deputado Arthur Lira, decidiu-se por uma forte atuação em defesa da reforma tributária ampla. Será criado ainda um grupo técnico para atuar diretamente com o legislativo. ■



No encontro, coordenado por Armando Monteiro da CNI, foi registrado unanimidade entre os secretários da fazenda (Comsefaz) em apoio à reforma ampla proposta no relatório de Aguinaldo Ribeiro.

REFORMA TRIBUTÁRIA EM PAUTA

ABIMAQ, CNI e outras entidades atuam pela reforma tributária

Entidade assinou manifesto em prol de uma reforma tributária Ampla

Em manifesto lançado no dia 13 de maio, a ABIMAQ e diversas entidades ligadas ao setor produtivo brasileiro defende uma reforma tributária Ampla. As associações setoriais da indústria assinaram o documento destacando que apenas uma reforma que inclua tributos dos três entes da Federação, União, Estados e Municípios, será capaz de melhorar o ambiente de negócios e propiciar um crescimento maior da economia.

De acordo com o documento, “A avaliação da reforma tributária deve ser feita com base nos ganhos a serem obtidos pelo País como um todo, sem se limitar a uma visão parcial dos efeitos sobre determinados setores ou entes da federação. O foco sempre deve ser o melhor para o Brasil”.

O manifesto leva o nome “Pela reforma tributária Ampla, por mais crescimento econômico e melhor qualidade de vida para os brasileiros” – é assinado pela CNI e outras associações conforme destaca o manifesto completo. Confira:

PELA REFORMA TRIBUTÁRIA AMPLA, POR MAIS CRESCIMENTO ECONÔMICO E POR MELHOR QUALIDADE DE VIDA PARA OS BRASILEIROS

A realização de uma Reforma Tributária Ampla no Brasil é mais que urgente. Na verdade, já estamos muito atrasados. Só o crescimento econômico é capaz de gerar empregos e garantir melhor qualidade de vida aos brasileiros. O novo sistema tributário apresentado pelas Propostas de Emenda à Constituição (PECs) em discussão no Congresso Nacional fará com que o Brasil acelere seu ritmo de crescimento.

TODOS GANHARÃO COM A REFORMA

A avaliação da Reforma Tributária deve ser feita com base nos ganhos a serem obtidos pelo País como um todo, sem se limitar a uma visão parcial dos efeitos sobre determinados setores ou entes da federação. O foco sempre deve ser o melhor para o Brasil.

Se a economia do Brasil ganha, ganham todos: população e empresas de todos os setores, com mais demanda, mais produção, mais empregos e mais renda para a população. Com isso, também ganham todos os entes federativos (União, Estados e municípios), com arrecadação maior.

Não custa lembrar, a única forma de gerar mais empregos é aumentando o crescimento econômico do País.

REFORMA TRIBUTÁRIA AMPLA É GARANTIA DE MAIS CRESCIMENTO

Estudos de profissionais renomados, que fazem parte de instituições como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a ICA Consultores e a Fundação Getúlio Vargas (FGV), indicam que a Reforma Tributária Ampla tem capacidade de aumentar em até 20% o ritmo de crescimento do PIB brasileiro nos próximos 15 anos. Essa aceleração do crescimento será resultado dos ganhos de competitividade da produção nacional em relação aos competidores externos e da melhor alocação dos recursos produtivos.

ASSOCIAÇÕES SETORIAIS DA INDÚSTRIA:

ABAL • ABCP • ABFA • ABIA • ABICALÇADOS • ABIFA • ABIFINA • ABIGRAF • ABHPEC • ABIMAPI • ABIMAQ • ABIMETAL • ABIMO • ABIMÓVEL • ABINEE • ABIÓPTICA • ABIP • ABIPLAST • ABIQUIM • ABIROCHAS • ABITRITRGO • ABIVIDRO • ABRABE • ABRAMAT • ABREGEL • ABRINO • AEB • AIAB • ANFACER • ANFAVEA • ANICER • ANUT • ASSINTECAL • CBIC • CERVIBRASIL • CIEB • GRUPO FARMABRASIL • IBÁ • IBRAC • INSTITUTO AÇO BRASIL • INTERFARMA • PRÓGENÉRICOS • SINDICERV • SNIC

MENOR PESO DOS TRIBUTOS SOBRE OS MAIS POBRES E MAIS TRANSPARÊNCIA

Estudo do IPEA também mostra que, no novo sistema, a pressão dos tributos ficará menor para o cidadão de menor renda, contribuindo para a diminuição das desigualdades sociais.

Além disso, a garantia de transparência permitirá a cada cidadão saber exatamente quanto está pagando de tributos sobre o que consome.

POR UM SISTEMA TRIBUTÁRIO COM FOCO NA COMPETITIVIDADE

Por essas razões, as instituições signatárias deste documento apoiam fortemente a aprovação de uma Reforma Tributária Ampla na linha do relatório apresentado na Comissão Mista, com a criação de um Imposto sobre Valor Adicionado (IVA), de alcance nacional, em substituição ao ICMS, ISS, IPI e PIS/Cofins. Ou seja, uma reforma que contemple tributos federais, estaduais e municipais.

Com a adoção de um IVA moderna, o Brasil se aproximará das melhores práticas internacionais de tributação, tornando nosso sistema mais simples e eficiente, com foco na promoção da competitividade da economia brasileira.

Esse é, sem dúvida, o melhor caminho para avançarmos no processo de recuperação de nossa economia. E com o crescimento econômico, que será acelerado pela Reforma Tributária, virão mais empregos, fundamentais para melhorar a qualidade de vida de todos os brasileiros.



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Professor Marcos Cintra fala sobre reforma tributária

No dia 10 de maio, a ABIMAQ convidou o vice-presidente da Fundação Getúlio Vargas, o professor Marcos Cintra, para falar sobre a reforma tributária, assunto que está há anos entre os temas mais discutidos e debatidos pela sociedade brasileira que entende que o país somente retomará o desenvolvimento econômico de forma sustentável quando modernizar o seu ultrapassado, complexo e oneroso sistema tributário.

Em uma reunião com o presidente executivo, José Velloso, diretores e colaboradores da entidade, o professor titular da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (EAESP/FGV) e vice-presidente da FGV, falou sobre alguns aspectos cruciais das propostas que estão sendo discutidas no Congresso Nacional.

Iniciando a sua fala, ele tranquilizou os participantes dizendo não ser mais defensor do chamado “imposto único”, do tributo cobrado sobre transações financeiras e que acabaria com todos os impostos cobrados sobre o consumo de bens e serviços, numa simplificação radical que teria sido possível ser implantado há trinta anos, mas não hoje.

Sobre a reforma em tramitação no Congresso Nacional, ressaltou que o substitutivo apresentado pelo deputado Aguinaldo Ribeiro, como relator da Comissão Mista do Senado e da Câmara dos Deputados, tentou aproximar a Proposta de

Emenda Constitucional nº 45/2019, de autoria do deputado Baleia Rossi, à PEC nº 110/2019, do senador Davi Alcolumbre, além de adotar alguns conceitos do Projeto de Lei nº 3.887/2020, do Poder Executivo. A forma rígida de adoção da alíquota única para o IVA, no caso da PEC 45/2019, seria de difícil aceitação para acomodar as particularidades de alguns setores mais sensíveis ao aumento da carga tributária, diferente da outra proposta, a do senador Alcolumbre, que propõe três ou quatro níveis de incidência.

O processo entrou em uma espécie de impasse quando o deputado Arthur Lira, da Câmara dos Deputados, no momento em que o deputado Aguinaldo Ribeiro procedia à leitura do seu relatório, anunciou que a Câmara estava deixando a Comissão Mista, para defender a reforma “faseada”, em 4 fases, aderindo praticamente à tese defendida pelo Ministro Paulo Guedes, da Economia.

O professor Cintra concorda que a esta altura do ano, seria quase impossível aprovar-se uma PEC que exige voto favorável de 3/5 dos parlamentares em dois turnos, e nas duas Casas do Congresso. Considerando-se que 2022 é ano de eleições gerais, a reforma acabaria sendo postergada para 2023, levando a sociedade para uma grande frustração.

Diante disso, o professor confessou estar inclinado a concordar com o deputado Arthur Lira

que optou pela reforma tributária fatiada, começando pela fusão do PIS e da Cofins, que pode ser feita através de lei ordinária, numa votação simples pela Câmara e pelo Senado, sem necessidade de maioria qualificada. Numa segunda fase, haveria a transformação do atual IPI em um imposto seletivo incidente sobre bens cujo consumo deveria ser desestimulado. Depois, viriam as mudanças no imposto sobre a renda, com redução da incidência sobre as pessoas jurídicas e tributação sobre a distribuição de lucros. A quarta fase seria a vez da desoneração da folha visando estimular a criação de empregos via redução da carga sobre o pagamento de salários, além da instituição do chamado “passaporte tributário”, para permitir a recuperação das empresas devedoras de tributos federais.

A essa opinião, José Velloso ponderou que embora o PL 3.887 do Poder Executivo fosse de tramitação mais simples, não atenderia as expectativas da sociedade brasileira, pelo fato de deixar intactos os tributos mais onerosos que são o ICMS e o ISS. É exatamente essa a razão porque a ABIMAQ já optou pelo apoio à PEC 45/2019, de reforma ampla, que melhor atende as necessidades de todos os setores produtivos, reduzindo efetivamente o fator mais pesado do Custo Brasil. A própria CNI, como órgão maior da indústria, tem a mesma posição. ■

ABIMAQ EM AÇÃO

Fatiamento da reforma tributária preocupa representantes da FPMAQ e GT-Ação Política

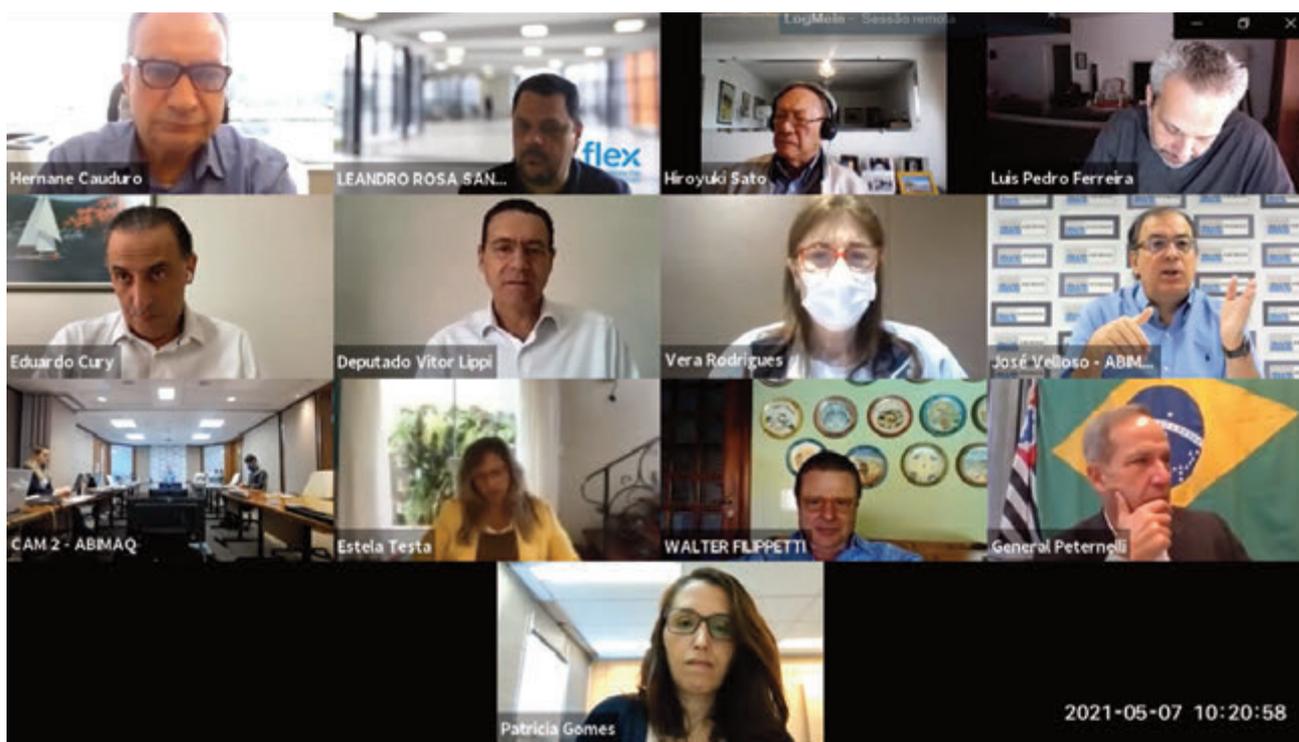
Alta nos preços do aço foi outro tema debatido durante reunião online que contou com a presença do presidente executivo da ABIMAQ, José Velloso

As tratativas entre o Ministro da Economia, Paulo Guedes, com os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco, e da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, quanto ao fatiamento da reforma tributária (PEC 45, PEC 110 e PEC 128) tem gerado grande preocupação entre os representantes da Frente Parlamentar em Defesa da Indústria de Máquinas e Equipamentos (FPMAQ) e do GT-Ação Política da ABIMAQ, que se reuniram virtualmente no dia 10 de maio.

A ABIMAQ apoia uma simplificação do sistema tributário abrangente que envolva pelo menos os seis principais impostos e, inclusive, a associação tem trabalhado junto à CNI e outras entidades em prol da reforma tributária. Em manifesto (*leia na pág. 4*) lançado no dia 13 de maio, o setor produtivo brasileiro defende uma reforma tributária Ampla.

“O que fizemos, do ponto de vista político, é uma manifestação da indústria apoiando o relatório do deputado Aguinaldo Ribeiro porque não aceitamos o CBS. Porque, além de ela ser um aumento de carga para todos, tem um outro problema relacionado aos setores da economia que só aceitariam esse IVA se reduzissem o ICMS e o ISS”, relatou o presidente executivo da ABIMAQ, José Velloso.

Na visão do deputado federal General Peternelli, a ABIMAQ junto a diversos setores, como comércio, serviços, agro e outros, deve buscar e apresentar uma sugestão. “Eu estudei bastante a PEC 45 e a PEC 110 e vi, quando falavam de creditar, em relação à Nota Fiscal, que a nossa realidade, em São Paulo, não é essa. Por isso eu aglutinei a ideia do Marcos Sintra, do Paulo Guedes, da União Europeia e a tendência mundial. Mas acho importante estudar e propor”, declarou.



“Não aceitamos o CBS. Porquê além de ela ser um aumento de carga para todos, tem um outro problema relacionado aos setores da economia que só aceitariam esse IVA se reduzissem o ICMS e o ISS”

» José Velloso,
presidente executivo da
ABIMAQ

O deputado federal Eduardo Cury alega que se trata de um aumento significativo da carga tributária. “Alguns setores podem pagar e ganhar muito mais e isso gera um desequilíbrio”.

Baleia Rossi, deputado federal, disse que quem está patrocinando essa mudança na discussão da PEC 45 é quem não quer

reforma. “Infelizmente, ao invés de colocar a preocupação do país, da retomada econômica, do setor da indústria, principalmente, estão se preocupando com a questão política, então vamos resistir”, relatou.

Mathias Elter, CEO da empresa TMSA, colocou que o fatiamento proposto funcionaria em duas fatias, mas em quatro não faz sentido pela dificuldade de se acomodar e depois resolver o problema do ICMS.

O ex-deputado Newton Cardoso se mostrou preocupado com o avanço da reforma. “Precisamos de um caminho de união, de visão unificada no congresso para pacificar a votação desse tema. O fatiamento lamentavelmente é o pior dos caminhos”, alegou.

O deputado federal Alexis Fonteyne sugeriu uma reunião entre os demais deputados e buscar um posicionamento. “Não podemos deixar essa proposta do Simplifica Já. Temos que atacar num problema estrutural do sistema tributário brasileiro”.

PREÇO DO AÇO. Outro assunto tratado pelo presidente executivo da ABIMAQ lembrou a alta dos preços do aço no Brasil. “Estamos numa conjuntura ruim que o aço mais do que dobrou de preço e quanto maior a procura por máquinas, maior o preço do aço”, relatou.

O deputado federal e presidente da FPMAQ, Vitor Lippi, comentou a preocupação de indústrias de médio e pequeno porte quanto à aquisição do aço. “O aço em barra ou redondo subiu 189,14% e isso foi até o dia 3 de abril deste ano, sendo que os fornecedores de aço disseram que no dia 05 de abril teria um novo aumento de 10%. Inclusive estamos agendando uma reunião com o governo para debater essa questão”, completou.

Ao final da reunião, José Velloso pediu apoio dos deputados para aprovação do projeto PDL 124/2021, de autoria do deputado Marcelo Ramos. O PDL altera o Imposto de Importação para Bens de Capital - BK e Bens de Informática e Telecomunicações - BIT. ■

ABIMAQ EM AÇÃO

ABIMAQ/SINDIMAQ reformula processos e cria nova identidade

Associação aposta em inovação para fortalecer a indústria nacional

A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, que atua no setor há mais de 80 anos, investe na aproximação com o mercado e a sociedade com o lançamento de um novo portal e redesenhando sua marca para mostrar que, como representante da indústria, mantém-se em constante evolução.

O momento de transformação que vive o setor de Bens de Capital

e demais setores produtivos pede uma representação ativa e engajada em buscar soluções unindo a agilidade do digital com o contato humano e personalizado. Dessa forma, a nova identidade visual vem para modernizar e materializar as inovações tecnológicas do setor.

A ABIMAQ oferece aos associados e ao mercado uma nova plataforma fácil de navegar, com design leve e responsivo, e funcionando como hub com mais de 100 serviços, a exemplo de um blog de notícias do mercado, agenda de cursos, webinars e eventos da área, vídeos com conteúdo prático e teórico, espaço para patrocinadores e muito mais. Facilitará o acesso às informa-

ções valiosas para o aprimoramento, a capacitação e a geração de oportunidades comerciais no Brasil e no exterior, entre outras ações.

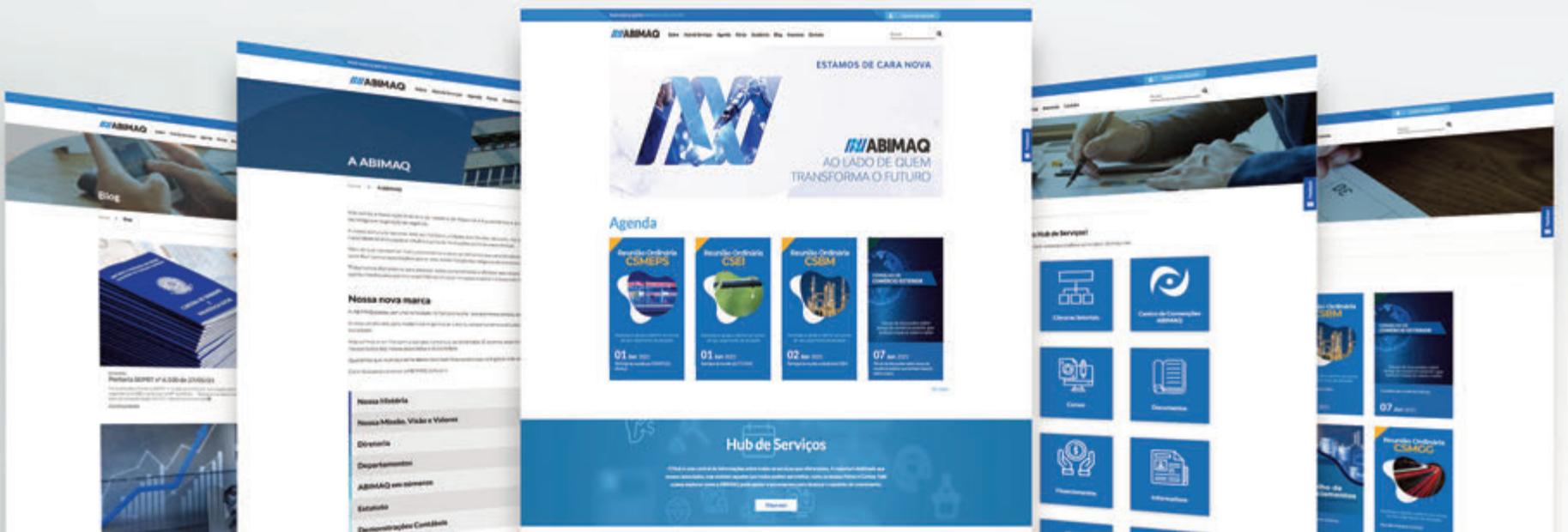
O presidente do Conselho de Administração da ABIMAQ e do SINDIMAQ, João Carlos Marchesan, avalia os lançamentos do portal de internet e da nova marca. “Atuamos em linha com as necessidades e a evolução da indústria brasileira e do setor de máquinas e equipamentos. Estamos em um momento que a Indústria 4.0 agrega novas tecnologias para otimizar processos de produção. Nós acompanhamos esse movimento, por isso pensamos em uma nova identidade visual moderna e de acordo

com o trabalho que desenvolvemos fomentando a inovação e fortalecendo a indústria nacional”.

Atualmente a ABIMAQ representa cerca de 9.000 empresas do segmento de Bens de Capital com grande impacto na produção nacional. Trata-se do maior setor da indústria no Brasil e o que mais exporta bens manufaturados. Trazendo inovações tecnológicas e uma nova identidade visual, a ABIMAQ se posiciona como agente transformadora do mercado e da sociedade, em um momento em que a inovação precisa estar na agenda de todos.

Acesse: www.abimaq.org.br e www.sindimaq.org.br ■

ABIMAQ SINDIMAQ



Especialista destaca oportunidades para gestão estratégica de resíduos

Com o objetivo de expor as novidades, implicações, responsabilidades na gestão de resíduos e a sua importância, a ABIMAQ realizou, no dia 13 de maio, um webinar que contou com a participação de **Wagner de Miranda Pedroso** (foto), professor nos cursos de pós-graduação em Gestão de Resíduos Sólidos e Gestão Ambiental do SENAC.

Pedroso colocou que a quantidade de resíduos que segue para unidades inadequadas (lixões e aterros controlados) cresceu, passando de 25 milhões de toneladas por ano



(2010) para pouco mais de 29 milhões de toneladas por ano (2019). Por outro lado, a destinação final ambientalmente adequada previstas na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) foi de 33 milhões para 43 milhões. “Para resolver esse problema de resíduos é necessário saneamento”.

Ele ressaltou que a Política Nacional de Resíduos Sólidos trouxe oportunidades de negócios para as empresas. “Isso inclui criar um sistema de gestão para atender municípios no sentido de preparar o seu plano de gerenciamento de resíduos,

parcerias públicas e privadas, montar um sistema ou uma cooperativa para reciclar eletroeletrônicos, entre outros materiais”.

Para o professor do Senac, toda essa preocupação com o descarte de resíduos está movimentando a economia circular. “O Brasil efetivamente entrou na economia circular. Agora não é apenas usar os produtos e descartar, as empresas brasileiras estão sendo pressionadas legalmente para comprovar o destino adequado dos resíduos. Além disso, as companhias também são cobradas por órgãos e instituições para diminuir a quantidade de embalagens e isso traz a necessidade de reengenharia dos materiais”. ■

» SAIBA MAIS

» Para saber mais detalhes do tema assista webinar no Canal do Youtube da ABIMAQ: <https://youtu.be/Zqm45y6sgQI>

ABIMAQ EM AÇÃO

Especialistas detalham a importância da mediação e arbitragem para a indústria de máquinas

Explicação aconteceu durante evento promovido pela ABIMAQ com objetivo de ajudar os associados no entendimento dos temas

Especialistas em arbitragem e mediação participaram, no dia 10 de maio, de um webinar promovido pela ABIMAQ e que ajudou empresários da indústria de máquinas a entender a importância desses conceitos, que são meios alternativos de resolução de litígios. O encontro online contou com participação da Co-Founder da CS VIEWS Mediação e Arbitragem, Ceileida Maria Celentano Laporta, a Conselheira da Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem CIESP/FIESP, Selma Lemes e o Secretário-geral da Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem CIESP/FIESP, João Luiz Lessa Neto.

De acordo com Anne Joyce Angher, advogada ABIMAQ/SINDIMAQ e mediadora do evento, existem métodos alternativos de solução de conflitos que ajudam muito as empresas a resolver os seus problemas, sem a necessidade de buscar o Poder Judiciário. “Nossos associados nem sempre conhecem esses institutos, às vezes são pequenas empresas que acham que não possuem



motivo para utilizar esse tipo de serviço. E nosso objetivo é realmente difundir esses métodos de soluções de conflitos”, alertou.

O QUE É ARBITRAGEM? Segundo os conhecedores que participaram do webinar, é uma forma extrajudicial de solução de conflitos na qual as partes podem escolher árbitros, formando

um tribunal arbitral para solucionar uma questão específica disposta num contrato ou um documento apartado, com cláusula de arbitragem. É uma forma diferente de conseguir resolver conflitos empresariais e de direito patrimonial disponível.

DIFERENÇA ENTRE ARBITRAGEM E MEDIAÇÃO. Na mediação, as partes

são quem resolvem, quem tem o poder e autonomia para decidir sobre um conflito. O grande diferencial é que as partes decidem, chegando a um acordo. São as opções que você tem antes de judicializar os conflitos.

O mediador tem uma função multidisciplinar porque ele, além de conhecer os procedimentos, pode ter uma formação multidisciplinar e não relacionada ao Direito. A mediação pode se dar tanto na esfera judicial, quanto na extrajudicial e o mediador vai trabalhar com técnicas, conflitos diversos e facilitar as partes para que elas entendam. Trazer mais autonomia da vontade para as partes resolverem seus conflitos. ■

» SAIBA MAIS

» A webinar completa está disponível no canal da ABIMAQ no Youtube e você pode assistir clicando: <https://www.youtube.com/watch?v=AUXJ160wFx8&t=42s>

Lei Geral de Proteção de Dados no universo corporativo é exposta em webinar da ABIMAQ

Contextualização, impactos, desafios e perspectivas futuras foram alguns dos tópicos mencionados

“O uso de dados pessoais é inerente às relações contemporâneas, mas devem ser tratados de maneira adequada, considerando os objetivos a serem atingidos, as expectativas e direitos dos titulares, e as regras de proteção de dados aplicáveis”, afirmou Bernardo Dantas Fico, advogado especialista em proteção de dados pessoais no Opice Blum, Bruno e Vainzof Advogados, durante evento promovido pela ABIMAQ, no dia 14 de maio. O encontro também teve a participação de Anne Joyce Angher, consultora Jurídica Cível, Comercial e Tributária da ABIMAQ/SINDIMAQ.

Para Bernardo Dantas Fico, a



ideia da LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) é trazer o Brasil ao patamar de proteção de dados que esteja paritário com o que hoje é praticado na Europa. “Sua intenção é fazer com que o cuidado dessas informações seja de forma razoável

e objetiva a fim de ajudar também as empresas a conseguirem entender melhor como esse tratamento acontece, quais são os fluxos de dados que têm internamente, como isso é refletido no manejo das informações pessoais e se pode ter uma revisão. Nesse sentido, terá uma pessoa apontada especificamente para esse tipo de revisão que é o Encarregado”.

O advogado acrescentou que a LGPD nos traz uma forma de encaixar o cuidado com os dados para que a partir dali consigamos ter uma organização e definição das informações, além de como deve ser feito para que possamos seguir os princípios que norteiam a LGPD (finalida-

de, adequação, necessidade, livre acesso, qualidade dos dados, transparência, segurança, prevenção, não discriminação e responsabilização e prestação de contas). “A Lei Geral de Proteção traz direitos aos titulares, obrigações para controladores, poderes para autoridades de fiscalização e eventualmente penalizações que entrarão em vigor a partir do dia 1 de agosto de 2021”. ■

» SAIBA MAIS

» Para saber mais detalhes do tema assista webinar no Canal do Youtube da ABIMAQ: <https://youtu.be/6Yve1e0S7Mo>

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

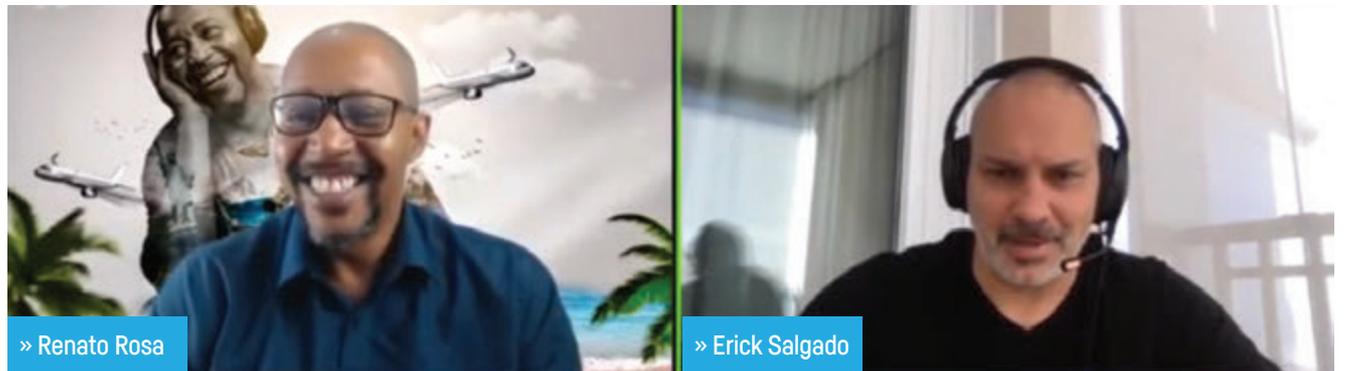
Profissional de Marketing destaca o potencial dos jovens para a transformação digital das empresas

Empresário participou de webinar realizado pela ABIMAQ e falou como utilizar a internet estrategicamente para alavancar os negócios

O CEO e fundador da empresa de marketing e tecnologia Builderal, Erick Salgado, acredita que os jovens possuem potencial para auxiliar os empresários na transformação digital de seus negócios. Salgado destacou que a visão de mercado na faixa etária entre os 20 e 35 anos é diferenciada e precisa ser valorizada porque os mesmos estão bem mais conectados. A declaração foi feita em um webinar promovido pela ABIMAQ no dia 25 de maio.

Na visão do empresário, a geração com idade acima dos 40 anos teve que aprender a conviver com a internet e alguns ainda sofrem um pouco. Os jovens de hoje, na faixa dos 20 anos, já nasceram na era da internet. “A maioria dos empresários brasileiros demoraram para entender que a internet é uma coisa que veio para ficar e se ele não se adaptar a ela ficará atrás de seu concorrente”, ressaltou.

O especialista em marketing e tecnologia revelou que, no Brasil, houve uma quebra de paradigmas quanto a segurança de dados da internet. Na visão dele, esse foi um dos motivos para que o empresário



» Renato Rosa

» Erick Salgado

tenha demorado se adaptar e colocar seus negócios na rede. “É necessário se conectar e criar engajamento porque as pessoas estão navegando. Você tem que usar essa ferramenta para sua marca, criar funil de marketing e vendas”.

Erick acredita que daqui dez anos haverá um aumento de compras e consumo no formato digital. “O mundo está mudando e possivelmente teremos que explicar aos nossos filhos que antes iríamos fazer compras presencialmente. As pessoas só vão conseguir conceber negócios e transações online. O offline será somente para prestação de serviços, e a pandemia ajudou a fazer tudo isso a passos largos”.

“É necessário se conectar e criar engajamento porque as pessoas estão navegando. Você tem que usar essa ferramenta para sua marca, criar funil de marketing e vendas”

» Erick Salgado,

CEO e fundador da empresa de marketing e tecnologia Builderal

Outra alerta feito pelo profissional para o sucesso das empresas na rede é que a marca precisa ser limpa, inteligente, moderna e social. Tem que agradar os clientes e evitar que eles façam reclamações e coloque a reputação e autoridade em risco. O CEO disse que é importante a presença do líder nos canais da empresa para defender um produto ou serviço. ■

» SAIBA MAIS

» Assista ao webinar completo no endereço abaixo:
<https://youtu.be/DjFbEJU00A>

Reequilíbrio econômico-financeiro de contratos é apresentado em reunião do SINDESAM

O encontro, realizado no dia 20 de maio, foi organizado por Estela Testa, presidente do SINDESAM, e contou também com a participação de José Velloso, presidente executivo da ABIMAQ.

“No Brasil desde 1994 com a introdução do plano Real, salvo algumas exceções, o país teve um certo equilíbrio na inflação, mas particularmente agora com a pandemia estamos vivendo um período totalmente anônimo porque há um descasamento total de preços das commodities no geral e dos próprios índices de inflação, além de forte desvalorização do Real frente ao Dólar. Então

a partir disso é necessário repactuar os contratos porque não reflete mais a realidade atual do mercado”, explicou Antonio Corrêa de Lacerda, presidente do Conselho Federal de Economia (Cofecon) e sócio da AC Lacerda- Consultores Associados, durante reunião do Sistema Nacional das Indústrias de Equipamentos para Saneamento Básico e Ambiental (SINDESAM).

De acordo com Lacerda, nesse cenário de expres-

sivas alterações nas condições de mercado as empresas se veem diante de um impasse porque nem sempre é possível atender seus clientes e para isso é essencial haver negociação. “No sentido de ajudar essas empresas temos uma estrutura de proposta de parecer que é substanciada nos argumentos e posições que vão dar base para que se faça as demais medidas para restabelecer o equilíbrio econômico-financeiro de contratos”.

O especialista acrescentou que esse processo de mudança de contrato pode se dar via uma negociação direta, medidas no campo administrativo (extrajudicial), mediação/arbitragem e judicialização dependendo do nível de relacionamento que haja entre as partes. “O nosso trabalho é uma prévia para respaldar o laudo técnico, ou seja, essa é uma parte do serviço, principalmente, se num segundo momento houver uma judicialização vai envolver um advogado que vai responder isso junto ao judiciário”. ■



» Antonio Corrêa de Lacerda



» Estrutura da entidade

A ABIMAQ é constituída por 29 câmaras setoriais e seis grupos de trabalho. Acesse o link a seguir e conheça mais. » Site: camaras.abimaq.org.br

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

Oportunidades de negócios no Porto do Açu são apresentadas na reunião do Conselho de Óleo e Gás

Associados da ABIMAQ conheceram algumas das atividades de um empreendimento moderno, sustentável e de padrão internacional

Com objetivo de oferecer soluções de infraestrutura para o setor de Óleo e Gás, o Porto do Açu, localizado em São João da Barra (RJ), foi tema da reunião do Conselho de Óleo e Gás da ABIMAQ, no dia 18 de maio. No encontro online, os associados da entidade conheceram algumas oportunidades de negócios do empreendimento que pretende transformar-se no maior e mais eficiente complexo portuário, industrial e energético do Brasil, com elevada reputação mundial.

Com operações iniciadas em 2014, o empreendimento portuário, industrial e de geração de energia é hoje um dos maiores complexos de infraestrutura do Brasil, com o terceiro maior terminal de minério de ferro do Brasil, responsável por 25% das exportações brasileiras de petróleo, ergueu o maior parque térmico da América Latina, abriga a maior base

SOLUÇÕES MULTIMODAIS DE CONECTIVIDADE

- » **Transporte Marítimo:** serviço de curta distância de unidades de contêineres e cargas de projeto entre os portos do Rio e Açu
- » **Aeródromo Norte Fluminense:** solução logística de pessoal para atender a indústria offshore, com 20 posições de helicópteros
- » **Aeroporto de Cabo Frio:** soluções logísticas integradas em parceria com o aeroporto de Cabo Frio
- » **RJ-244:** 40 km de extensão ligação com a BR-101
- » **EF-118:** transporte de cargas e pessoas pelo litoral do Sudeste.

de apoio offshore do mundo e já é o terceiro maior porto nacional em movimentação de cargas.

De acordo com João Paulo Braz, diretor de Terminais e Logística do Porto do Açu, o Porto tem uma gama de investimentos já previstos para os próximos cinco anos. “Prevemos R\$ 17 bilhões em investimentos, não só dos acionistas, mas também de empresas que serão instaladas e ainda assim continuaremos com área para crescer”, revelou.

Entre os diferenciais, Braz elencou uma solução para os gargalos de infraestrutura da indústria de petróleo e gás, sendo o único porto com profundidade mínima de 10m para receber indústrias na região Sudeste e estaleiro de reparos para oferecer serviços de conteúdo local. Outro ponto comentado diz respeito a redução de custos em exploração e produção de petróleo com maior base de

apoio offshore do mundo, perto da Bacia de Campos, com seis berços contratados pela Petrobras, 1 pela Chevron e 8 em negociação com petrolíferas internacionais.

O diretor também revelou que o Porto movimenta 25% do petróleo exportado pelo Brasil, é o único terminal privado no país capaz de operar com navios do tipo VLCC (Very Large Crude Carrier) com capacidade licenciada de 1,2 milhão de barris de petróleo por dia.

O diretor de Petróleo, Gás Natural, Bioenergia e Petroquímica da ABIMAQ, Alberto Machado elogiou a dimensão do empreendimento. “É impressionante. Acompanhei desde o começo e tínhamos a impressão que seria um polo importante para a área de offshore e realmente vocês conseguiram colocar muito mais coisas e acho que esse é um ganho muito grande para o setor e o Brasil. ■

Nova solução em gaseificação de resíduos sólidos urbanos é apresentada em reunião da CSFEI

Evento online contou com participação do presidente da câmara

Uma solução que visa a geração de energia elétrica a partir da gaseificação de resíduos sólidos urbanos (RSU) foi apresentada durante a reunião online da Câmara Setorial de Fornos e Estufas Industriais (CSFEI), no dia 13 de maio.

A solução foi explanada pelo gerente do Centro de Negócios e Energia da WEG, Alexandre dos Santos Fernandes, e prevê o fornecimento de toda a engenharia, gestão de compras, integração e construção de usinas de gaseificação de resíduos sólidos, dimensionadas para módulos de 2,5 MW ou 5,0 MW, podendo ser combinados para potências maiores.

O processo possibilita um aproveitamento expressivo do poder calorífico dos RSU, ele-

vando seu potencial de aproveitamento energético, sem gerar passivo ambiental.

O sistema oferece novas oportunidades para os catadores / famílias que vivem dos resíduos, produção de energia 100% limpa e renovável, com custos competitivos, separação e reciclagem adequada dos materiais coletados, otimização da indústria de base e reaproveitando materiais nobres que gastaram energia para serem produzidos (vidro, metais, alumínio e plásticos de alta densidade e papel).

Na ocasião, o presidente executivo da ABIMAQ, José Velloso, explanou o atual desempenho do setor de máquinas e equipamentos. “O setor é o que mais cresce no Brasil e ele vem crescendo desde maio do ano passado. Em março 2020 tivemos uma pequena queda, outra em abril de 30%, mas depois todos os meses seguintes tiveram crescimento. Entre março e fevereiro deste ano crescemos 38%. Esse crescimento nunca aconteceu nos últimos 20 anos, e ele foi rápido num curto período de tempo”, relatou. ■

SISTEMA DE GASEIFICAÇÃO

DADOS BÁSICOS DO PROJETO DE GERAÇÃO COM GASEIFICAÇÃO (POR MÓDULO)

- » Com até 5,0t/h (120t/dia) de RSU pode ser gerado até 3,3MW.h
- » Com a utilização de CDRI* pode ser gerado até 5,0MW.h
- » Umidade recomendada do CDRU** ≤30%
- » Granulometria recomendada aprox. 50mm
- » Poder calorífico médio de RSU ≥ 1.900kcl/kg
- » Energia elétrica para exportação até 2,6 MW.h
- » Quantidade de resíduos após a gaseificação: 10%-15%
- » Resíduo final material Classe 2 – não perigoso

* Combustível derivado de resíduo industrial

** Combustível derivado de resíduo urbano

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

Eduardo Navarro é novo presidente da CSEI



Eduardo Navarro, da empresa Lindsay América do Sul, assume Câmara Setorial de Equipamentos de Irrigação (CSEI) no biênio 2021/2023. Em entrevista para o Informato, ele ressaltou que irá construir uma agenda em prol do setor e um trabalho conjunto com a diretoria eleita. Confira a seguir mais detalhes:

Como você analisa o atual momento do segmento?

Inserido no agronegócio, o setor de irrigação acompanha o momento desse segmento que está batendo recordes nos preços das commodities e com demanda aquecida, mesmo passados mais de um ano da pandemia. Isso acontece porque o produtor está com boa produtividade e lucratividade lá na outra ponta. Esse cenário de aquecimento deve continuar em 2022. No entanto estamos enfrentando dificuldade de fornecimento e alta expressiva dos valores dos insumos, como pneu, aço, plástico, entre outros, e isso afeta diretamente a cadeia produtiva de irrigação.

Quais os principais desafios para o setor?

Apesar do mercado estar bem favorável, no entanto, temos alguns problemas relacionados à infraestrutura por conta, por exemplo, de o país ter regiões com alta capacidade hídrica, mas não tem elétrica. Outro obstáculo é a questão da conectividade do campo, pois hoje o produtor até tem suas máquinas com capacidade de se conectar, porém com dificuldade de acesso a Internet ou até mesmo não tem conexão no campo. Além disso, temos o gargalo burocrático como da licença ambiental em que os produtores já têm essa permissão nas suas fazendas, contudo precisam pedir outra autorização para colocar equipamentos de irrigação.

Como a câmara pretende atuar para enfrentar esses obstáculos?
Vou reunir a diretoria eleita para

construirmos uma agenda focada nos próximos dois anos. Mas muita coisa vai passar pelo gargalo de como poderemos desburocratizar um pouco a questão da instalação de equipamentos. Além disso, vamos focar na parte de financiamento para que o produtor consiga investir cada vez mais em tecnologia. Também a ideia é trabalhar junto aos órgãos do governo, iniciativa privada e até mesmo com a academia para que possamos ter um campo de uma forma mais estruturada.

Seremos uma diretoria atuante e cada um com seus respectivos papéis e responsabilidades em diversos setores. Pretendo extrair o máximo o conhecimento de cada um dos membros da CSEI por entender que eles podem contribuir muito com sua experiência no mercado de irrigação. ■

COMPOSIÇÃO DIRETORIA 2021/2023

PRESIDENTE:

Eduardo Navarro - Lindsay América do Sul

VICE-PRESIDENTES:

Antonio Alfredo Teixeira Mendes

- Naandan Jain Brasil

Cristiano Del Nero -

Bauer do Brasil

Laércio José Lavor -

Bermad Brasil

Luiz Paulo Heimpel -

Netafim Brasil

Marcos Germek -

Hidromecânica Germek

Renato Pinto da Silva -

Valmont Valley

Diego Mariano de Oliveira assume coordenação do GT-MAV no biênio 2021/2023



Depois de sete anos de trabalho à frente do Grupo de Trabalho de Manufatura Avançada (GT-MAV), Bruno Diesel Gellert passa a coordenação para Diego Mariano de Oliveira, CEO da BirminD Automação. Diego vai liderar um grupo composto por mais de 66 empresas nos próximos dois anos com o apoio dos membros da coordenadoria do GT-MAV. Saiba mais detalhes na entrevista a seguir:

Como você analisa o atual momento do segmento?

Passamos de uma fase em que era preciso explicar o que era manufatura avançada para um momento em que precisamos trabalhar quais são as maneiras mais eficazes de se colocar isso no mercado. Estamos agora em um período mais maduro no qual precisamos pensar na manufatura avançada enquanto produto e negócio.

Quais os principais desafios para o setor?

Os grandes desafios residem na escolha das melhores tecnologias, na adequação dos custos e modelos de negócio alinhados à realidade da indústria nacional. Além disso, é necessário garantir a interoperabilidade (capacidade de um sistema de se comunicar de forma transparente com outro sistema) no cliente final entre as soluções construídas por cada um dos fabricantes.

Como a câmara pretende atuar para enfrentar esses obstáculos?

Nossa missão é interagir com as demais câmaras e acelerar a validação de tecnologias, auxiliar na criação dos modelos comerciais e articular para que pensemos em uma única manufatura avançada com soluções que façam sentido tanto para os fabricantes de máquina quanto para os clientes finais.

Quais ações pretende realizar no biênio 2021-2023 em prol das associadas?

Esperamos trazer mais exemplos práticos e comercializáveis de soluções de manufatura avançada integrando os provedores dessas tecnologias do GT-MAV e fabricantes das demais câmaras setoriais da ABIMAQ com fontes de incentivo à inovação. Nossas ações serão voltadas à apresentação de resultados palpáveis. ■

COMPOSIÇÃO COMPLETA MEMBROS GT-MAV:

Diego Mariano de Oliveira - da empresa BirminD Automação e Serviços S.A., como Coordenador;

Bruno Diesel Gellert - da empresa Peerdustry Tecnologia Ltda - EPP, como 1º Vice-Coordenador;

Paulo Roberto Santos - da empresa Zorfatec Serviços de Engenharia Ltda., como 2º Vice-Coordenador;

Marco Tanaka - da empresa Prodwin Tecnologias Ltda., como 3º Vice-Coordenador.

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

Oportunidades com acordo de compensação no setor de defesa são abordadas na reunião da CSDS

Encontro da Câmara Setorial de Máquinas, Equipamentos e Componentes do Setor de Defesa e Segurança contou com as participações de representantes da Marinha do Brasil, Exército Brasileiro e da Aeronáutica do Brasil



Para debater sobre o panorama de compensação (“Offset”), a Câmara Setorial de Máquinas, Equipamentos e Componentes do Setor de Defesa e Segurança (CSDS) realizou reunião, no dia 20 de abril, com apresentações da Marinha do Brasil, Exército Brasileiro e da Aeronáutica do Brasil.

O termo refere-se a toda e qualquer prática compensatória acordada entre as partes (equivale ao país vendedor dos meios acordando com o país comprador dos meios) como condição para a importação de bens e/ou serviços de defesa com a intenção de gerar benefícios de natureza tecnológica, industrial e comercial.

O Contra-Almirante Ivan Taveira Martins, superintendente de Gestão de Ciclo de Vida, e o Capitão-de-Fragata Josmar Freitas, assessor de Engenharia e “Offset”, explicaram que na Marinha do Brasil a responsabilidade de gerir e efetuar a gestão contratual dos acordos de compensação é da Diretoria de Gestão de Progra-

mas da Marinha (DGePM), diretoria subordinada à Diretoria-Geral de Materiais da Marinha (DGMM).

Os palestrantes expuseram que existem atualmente nove acordos de “Offset” em 44 projetos. Representando um montante de US\$ 5 bilhões em obrigações acordadas.

“Os projetos SisGAAZ – Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul e dos navios Escola, NHOC, NPACBR e NP500-BR estão na fase de concepção, ou seja, estamos na busca de parceiros para mapeamento da indústria, das áreas tecnológicas, além de identificar as alas de interesses da Força Naval”.

O General de Brigada, Dênis Taveira Martins, gerente do Programa Estratégico do Exército para Obtenção da Capacidade Operacional Plena, e Décio Silva, CelAdj SProD_4ª SCh/EME, ambos do exército, destacaram as oportunidades para a indústria nacional que tenha interesse em obter benefícios com os créditos de compensação.

“Destacamos que, neste ano, o exército está implantando o projeto de obtenção de 100 viaturas blindadas de combate de Cavalaria oito por oito e com custo em torno de US\$ 1 bilhão de dólares”.

Para o Brigadeiro Roberto da Cunha Follador, chefe da Sétima Subchefia de Projetos do Estado-Maior da Aeronáutica do Brasil, o desenvolvimento da indústria nacional requer parcerias estratégicas.

“Programas de manutenção contratada, fabricação de peças e componentes espaciais, montagem e manutenção de helicópteros e componente, integração e manutenção de sistemas aviônicos, e fabricação e manutenção de armamento são algumas das áreas-chave onde empresas nacionais podem buscar no futuro possibilidades de desenvolvimento e também de “Offset””.

O Brigadeiro Cunha acrescentou que as novas oportunidades de “Offset” se encontram nos novos lotes da aeronave Gripen, nos sistemas de ra-

dares e de comunicações, satélites e sistemas espaciais e nas novas aeronaves e seus sistemas.

O presidente da CSDS, Arthur Spectra, disse que vem procurando apresentar aos seus associados e às demais empresas das demais câmaras setoriais da ABIMAQ os diversos caminhos que podem permitir sucesso às empresas pretendentes a fornecer ao MD e às Forças Armadas.

“A questão do “Offset” se insere nesse contexto e deve ser trabalhada no seu nascedouro, isto é, sempre e quando da concepção dos projetos e/ou da manifestação de interesse de qualquer das Forças na obtenção de novos meios, sejam eles novos (como nos exemplos acima – Classe Tamandaré / Guarani / Gripen), ou sejam compras de ocasião”, explicou. ■

» SAIBA MAIS

» Para mais informações entre em contato pelo e-mail: cstds@abimaq.org.br

Workshop promovido pela CSMEPS e ABIEPS debate novas estratégias para o setor

Com objetivo de atualizar seus associados quanto a atual situação dos principais órgãos reguladores do Brasil, a Câmara Setorial de Máquinas e Equipamentos para Postos de Serviços e Soluções de Abastecimento (CSMEPS) reuniu-se, no dia 20 de abril, de forma online, com a Associação Brasileira das Empresas de Equipamentos e de Serviços para o Mercado de Combustíveis e de Conveniência (ABIEPS) e promoveram seu primeiro workshop.

Na visão do presidente da CSMEPS, Bruno Rosas, o evento foi um divisor de águas importante dentro do setor. “Tivemos a oportunidade de



colocar associados da indústria, prestação de serviços, software factories e consultores/distribuidores do nosso setor num único fórum de discussão, mapeando e tratando de forma construtiva estratégias e ações para melhor nortear o nosso mercado”, comentou.

De acordo com Rosas, a agenda foi extensa com um formato inteligente de divisão dos horários por subáreas, onde os associados poderiam escolher se participariam ou não. “O dinamismo e a transparência foram o melhor resultado até o momento, esperamos avançar com esta pauta de integração para sermos mais eficazes e efetivos num momento de tantas incertezas”, declarou. ■

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

Evento da ABIMAQ mostra oportunidades de novos negócios nos setores de alimentos, bebidas, farmacêutico e refrigeração industrial

Investimentos anunciados pelas de empresas do setor de alimentos, bebidas, farmacêutico e refrigeração, como Nestlé, JBS, Ambev, Aurora, Pfizer, Mondelez e Hypera, tendências de preços do aço, oportunidades por meio de Rodadas de Negócios e como se antecipar à concorrência foram alguns dos temas abordados durante encontro realizado no dia 19 de maio

Marcos Perez ¹, Superintendente de Mercado Interno da ABIMAQ, expôs o resumo do acompanhamento mensal de inteligência de mercado que a ABIMAQ faz com destaque ao setor do aço. “Tivemos problemas de abastecimento de aço e de outros produtos siderúrgicos e essa redução dos estoques colocou pressão no preço desses insumos. Acreditamos que até o fim do ano o preço possa cair 20%, mas essa diminuição não vai compensar a elevação que aconteceu ao longo desses últimos meses”.

Armando Aquino ², CEO da Varpe Brasil e presidente da Câmara Setorial de Máquinas para a Indústria Alimentícia, Farmacêutica e Refrigeração Industrial (CSMIAFRI), destacou as oportunidades para o setor por meio do panorama de Investimentos 2020-2021. “O objetivo do estudo é de gerar análises setoriais do nosso mercado para tomada de decisão pelos fabricantes de máquinas e equipamentos. Ele consolida a base dos últimos 24 meses de projetos com etapas de implementação de médio e longo prazo. O material



está estruturado em cinco capítulos: Evolução histórica dos investimentos e suas tendências (quantidade e valores); perfil do CAPEX - Greenfield versus Brownfield, ou seja, diz respeito às despesas ou investimentos em bens de capital; destaques de investidores; desdobramento por ramos de investimentos do segmento; e informações consolidadas sobre as menções de investimentos das empresas do setor”.

Estela Testa ³, CEO da Pieralisi do Brasil, presidente do Sistema Nacional das Indústrias de Saneamento Básico e Ambiental (SINDESAM) e vice-presidente da CSMIAFRI, relatou as oportunidades que a ABIMAQ oferece aos

“**Acreditamos que até o fim do ano o preço possa cair 20%, mas essa diminuição não vai compensar a elevação que aconteceu ao longo desses últimos meses**”

» **Marcos Perez,**
Superintendente de Mercado Interno da ABIMAQ

seus associados. “Eu considero que a associação é uma grande solução para nós que somos empresários e diretores de empresas, pois são oferecidos serviços como auxílio jurídico, possibilidades de negócios no mercado internacional por meio da parceria com a Apex-Brasil, soluções de crédito e aproximação com grandes players do momento para saber seus investimentos e projetos, entre outras vantagens. Todas essas informações fluem muito fácil na entidade. Até diria que estamos sempre a um passo avante do que está acontecendo no mercado”.

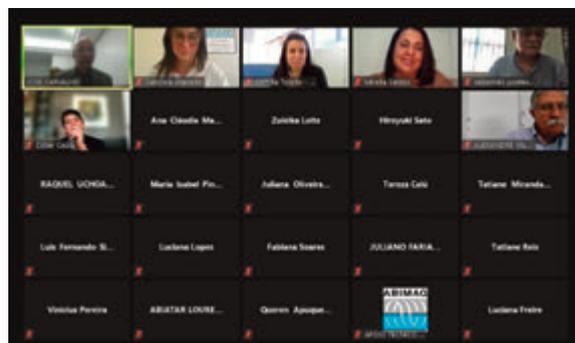
Para Lusía Zolezi ⁴, gerente de Expansão Associativa da ABIMAQ, por trás de todo trabalho realizado nas Rodadas de Negócios, o diferencial está na humanização por haver uma troca de informações de todos os envolvidos no evento. “A ideia da Rodada de Negócios não é apenas de aproximação, mas de networking e relacionamento entre os participantes, além de colocar a pessoa chave da companhia para ouvir as demandas e as ofertas dos fabricantes da indústria de máquinas e equipamentos”. ■

Talk Jurídico da ABIMAQ discute desafios do teletrabalho na pandemia

A pandemia exige processos adaptativos em diferentes áreas. Na trabalhista, não seria diferente. Com a necessidade do distanciamento social, aumentou consideravelmente o número de empresas que optaram pelo teletrabalho, para proteção de todos – funcionários e colaboradores.

Consciente da importância dessa temática, a ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) e o SINDIMAQ (Sindicato Nacional da Indústria de Máquinas) em parceria com o SIMMEPE (Sindicato das Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e Material Elétrico do Estado de Pernambuco) realizou, no dia 21 de maio, o Talk Jurídico “Questões trabalhistas em tempos de pandemia – o teletrabalho e desafios”, disponibilizado no YouTube.

Este primeiro encontro permitiu a discussão



de temas relevantes, como a “flexibilização parcial” da legislação trabalhista e jornadas flexíveis de trabalho.

Com moderação do assessor jurídico do SIMMEPE, Dr. José Otávio Patrício de Carvalho, o

evento contou com a participação especial do Dr. César Caúla (Procurador do Estado de Pernambuco e Sócio do Mello Pimentel Advocacia), que apresentou as vantagens, potencialidades, desvantagens e riscos, bem como insegurança jurídica e cuidados com a saúde e segurança do trabalho associados ao teletrabalho.

Além dele, a Dra. Camilla Toledo (Gerente Executiva Jurídica Trabalhista da ABIMAQ/SINDIMAQ) detalhou aspectos das Medidas Provisórias 1.045 e 1.046/21, criadas com o objetivo de garantir a continuidade das atividades laborais e empresariais e reduzir o impacto social da Covid-19. Redução de jornada e salarial, acordos individuais e suspensão temporária do contrato de trabalho foram alguns dos tópicos ressaltados pela executiva da ABIMAQ. ■

CÂMARAS SETORIAIS E REGIONAIS

ABIMAQ prevê crescimento de 13,5% no setor de máquinas e equipamentos em 2021

Com o objetivo de debater as perspectivas econômicas para 2021 e as tecnologias e sistemas de monitoramento da indústria com foco no mercado de transmissão mecânica, a ABIMAQ realizou, no dia 4 de maio, evento em parceria com a Public Projetos Editoriais, que é responsável pela revista Máquinas & Equipamentos.

Cristina Zanella, diretora de Economia e Estatística da ABIMAQ, expôs que no cenário interno a perspectiva de crescimento é de no mínimo 3,0% do PIB em 2021 depois de forte retração de 4,1% em 2020. “Além do desafio da pandemia temos ainda que levar o Brasil a um crescimento que seja superior aos dos últimos anos. Para isso, no nosso entendimento é necessário um forte investimento tanto em infraestrutura como em máquinas e equipamentos”.

Já no mercado internacional, segundo a diretora, a projeção é de crescimento na ordem de 6% do PIB. “Isso se deve a expansão da vacinação no mundo, estímulos econômicos (países centrais), possibilidades no novo ciclo de commodities, abundância de liquidez no mundo e estímulos econômicos de países centrais.

Com relação ao setor de máquinas e equipamentos, Cristina comentou que é esperado um aumento de 13,5%. “Programa de Parceria de Investimentos, possível safra agrícola recorde e forte crescimento global foram alguns dos fatores que contribuíram para essa retomada. No entanto, podemos ter mais dificuldades caso aconteçam novos focos da Covid-19, continuidade da pressão de custo dos insumos de produção e recuperação setorial desigual”.

TECNOLOGIAS. Para Ronaldo Santana, presidente da Câmara Setorial de Transmissão Mecânica (CSTM), o que permite a evolução tecnológica no segmento é contar com software especializados de análises de elementos finitos que pode ser estático, dinâmico, modal, harmônica, transitório, resistência à fadiga, carga crítica (flambagem), otimização e térmico. “Com essa solução é possível fazer simulações de cada elemento que compõe uma determinada máquina, como acoplamentos, engrenagens, eixos e até mesmo a carga de um redutor de velocidade”.

O presidente da CSTM disse que o maior vilão de uma engrenagem é o atrito que gera calor. “Para isso temos tecnologias para a análise da distribuição térmica que permitem simulações com muitas variáveis, como do nível de óleo, velocidade, redução, tipo do redutor, distância da parede, direção de rotação e outros”.

Santana explicou que para as máquinas trabalharem com saúde por um bom tempo é necessário um bom monitoramento. “O sistema de monitoramento mais difundido atualmente é a análise de vibração, pois são os erros mais comuns encontrados nos sistemas mecânicos como falhas em locais de rolamento, desbalanceamento e desalinhamento de eixos que podem causar vibração e dano de máquinas de uma transmissão mecânica”. ■

FINANCIAMENTOS

ABIMAQ mantém diálogo com instituições financeiras e propõe melhorias de interesse ao setor

Suspensão de pagamentos ao BNDES e prorrogação de parcelas no âmbito dos Fundos Constitucionais de Financiamentos estão entre as sugestões

Com o intuito de propor melhorias de interesse ao setor, a ABIMAQ, mantém diálogo constante junto instituições e órgãos parceiros para tratar de me-

didias voltadas às oportunidades de acesso ao crédito, principalmente de caráter emergencial. Conheça as ações pleiteadas pela associação recentemente:

SUSPENSÃO DE PAGAMENTOS – BNDES RENEGOCIAÇÃO EMERGENCIAL 2021

O BNDES, no início de maio, possibilitou a renegociação para suspensão temporária dos pagamentos de financiamentos contratados junto ao banco, com vencimento entre maio e outubro de 2021.

BENEFICIÁRIOS:

- » Micro e pequenas empresas independentemente do seu setor de atuação.
- » As médias e Grandes empresas, cuja finalidade do crédito pertença a um rol CNAEs específicos.
- » As operações contratadas com o custo financeiro a Taxa de Longo Prazo (TLP), e apenas para essa, a empresa terá a possibilidade de prorrogar o prazo final da operação em até 18 meses, aliviando seu o fluxo de caixa futuro.

CONDIÇÕES:

- » No período de 6 meses (maio a outubro/21), poderão ser renegociadas as prestações (soma de principal e/ou juros), incluindo parcelas de juros durante o período de carência, quando for o caso. O valor das prestações suspensas será incorporado ao saldo devedor e redistribuído nas parcelas restantes da dívida.
- » Poderão ser renegociadas as transações do Cartão BNDES.
- » No caso de renegociações formalizadas até 30.06.2021, poderão ser dispensadas as seguintes documentações: CND, FGTS, RAIS e ITR.
- » Nas operações indiretas, a autorização para a suspensão da dívida fica a critério da Instituição Financeira.

FUNDOS CONSTITUCIONAIS - PRORROGAÇÃO DAS PARCELAS RURAIS E NÃO RURAIS

A Resolução CMN nº 4.908 de 29 de abril/21, autoriza a prorrogação de parcelas dos financiamentos realizados com recursos dos Fundos Constitucionais de Financiamento do Norte (FNO), Nordeste (FNE) e Centro-Oeste (FCO), para atender os setores e atividades mais afetados pela pandemia da Covid-19.

Portanto, ficam autorizadas as instituições financeiras administradoras dos respectivos Fundos a prorrogarem por até 12 meses as parcelas com vencimento entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2021 (vencidas e a vencer), das operações de crédito não rural e rural que foram contratadas com recursos desses Fundos até 31 de dezembro de 2020.

Os Fundos Constitucionais de Financiamento foram criados para promover o desenvolvimento regional que destinam recursos para o setor produtivo das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Eles são operados pelas instituições financeiras, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste e Banco do Brasil, respectivamente.

ABIMAQ E BNDES. Em reunião realizada no dia 10 de maio entre a ABIMAQ e o BNDES, Lucas Lucena, Chefe do Departamento de Credenciamento de Máquinas e Equipamentos do BNDES sinalizou que o BNDES tem trabalhado em uma proposta de vitrine virtual dos produtos cadastrados no Finame, com o objetivo de prover novos serviços para os fabricantes, além de promover agregação

de informações. Ressaltou que o BNDES apreciará contar com a ABIMAQ para viabilizar melhor a percepção dos fabricantes, tendo em vista que o movimento do projeto contemplará as necessidades das empresas. A agenda para a apresentação e demonstração do que já está efetivado, ficou marcada para o dia 08 de junho/2021, ocasião da Reunião do Conselho de Financiamentos da ABIMAQ. ■



FINANCIAMENTOS

ABIMAQ-RS apresenta produtos e serviços oferecidos pelo Badesul e o BNDES

Reunião on-line mostrou linhas de financiamentos e oportunidades direcionadas aos setores industrial e agropecuário para empresas e clientes



ABIMAQ-RS e o departamento de Financiamentos da associação, em parceria com o Badesul e o BNDES, realizou uma reunião online, no dia 11 de maio, para tratar de crédito e oportunidades para os negócios. As apresentações feitas pelos representantes das instituições contaram com tópicos relacionados a financiamentos e benefícios direcionados aos setores industrial e agropecuário com foco nas empresas e clientes da região.

Hernane Cauduro, vice-presidente da ABIMAQ-RS, destacou que o trabalho de unir essas instituições tem a ver com um pleito apresentado em 2020 ao governador do estado como propostas para as crises que a Covid-19 trouxe ao Brasil. “Apresentamos uma série de reivindicações necessárias para o setor de máquinas e equipamentos para atravessar esse momento. Entre elas, o pedido de capital de giro às empresas fabricantes de máquinas”, defendeu Cauduro.

O secretário adjunto da Secretaria de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul, Joel Ernesto Maraschin, complementou a fala do presidente da ABIMAQ-RS alegando que o Estado entende todas as necessidades dos setores produtivos e defendeu que eles precisam se reerguer. “Não vamos medir esforços para tentar reaquecer os setores produtivos da nossa sociedade e reativar a economia. A secretaria está de portas abertas para atender as demandas, intermediar as relações com os bancos e tentar desburocratizar o que for possível”, completou.



Flávio Lammel, diretor de Operações e Inovação do Badesul, uma agência de fomento vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo, fez uma apresentação institucional sobre a empresa e destacou que o objetivo dela é o incentivo ao crescimento econômico em inovação e tecnologia e também a redução de desigualdades regionais no estado.

O diferencial do Badesul é que ele não exige reciprocidades, busca as melhores condições e prazos para o cliente, orienta a elaboração de documentos e tramitação de informa-

ções, mantém toda a sua estrutura operacional e deliberativa bem perto de seus clientes e realiza o apoio regional com linhas de crédito aos municípios do RS.

Apresentamos uma série de reivindicações necessárias para o setor de máquinas e equipamentos para atravessar esse momento. Entre elas, o pedido de capital de giro às empresas fabricantes de máquinas

» **Hernane Cauduro**, vice-presidente da ABIMAQ-RS

ções, mantém toda a sua estrutura operacional e deliberativa bem perto de seus clientes e realiza o apoio regional com linhas de crédito aos municípios do RS.

Uma das iniciativas do banco é a parceria com a RS Garanti, que é uma facilitadora para obtenção de crédito e, além de negociar várias vantagens para empresas, oferece carta de garantia, programa de crédito orientado, capacitação, crédito para capital de giro, crédito para investimento misto e crédito para investimento fixo.

Para o Plano Safra 2021/2022 o Badesul oferece condições para produtores rurais (PF e PJ), cooperativas, agropecuárias e empresas ou cooperativas Agropecuárias Cerealistas. Dispensa Taxa de Análise e Acompanhamento para as operações protocoladas de 24 /05/2021 até 25 /06 /2021, período considerado de prospecção comercial para novo plano safra, pelo Badesul.

As condições apresentadas serão válidas somente para as operações aprovadas até 17/12/2021, desde que a documentação necessária para análise e deliberação esteja completa e entregue até a data de 12 /11/2021 e esta não tenha necessidade de alteração até essa data.

Gabriel Aidar, gerente de fomento e relacionamento na área de Operações e Canais Digitais do BNDES, explicou sobre os produtos e serviços oferecidos pelo banco de fomento, sendo: Perfil de Apoio BNDES Digital, BNDES Renegociação Emergencial 2021, Baixo Carbono, BNDES Finame Máquinas 4.0, BNDES Crédito Serviços 4.0 e Finame Materiais. ■

BNDES RENEGOCIAÇÃO EMERGENCIAL 2021



Disponível para as **micros e pequenas empresas** de todos os setores



Disponível para as médias e grandes empresas, dependendo do setor de investimento



Prorrogação do prazo por até 18 meses para financiamento em TLP (não disponível para outros custos).



Mantida as demais condições do contrato



No caso de renegociações formalizadas até 30.06.2021, poderão ser **dispensadas** as seguintes documentações: **CND, FGTS, RASI e ITR.**



Poderão ser renegociadas as transações do **Cartão BNDES.**

FINANCIAMENTOS

Linhas de Financiamentos alternativas para o setor agropecuário

Para compreender as ações e soluções voltadas ao setor agropecuário, no mês de maio de 2021, a diretoria da ABIMAQ reuniu-se com representantes da Cooperativa de Crédito Sicoob Credicitrus, no dia 18, e com representantes do Banco Santander no dia 20.

Cooperativa de Crédito Sicoob Credicitrus

Na oportunidade do encontro realizado no dia 18 de maio, integrantes do corpo diretivo da entidade reuniram-se com membros da Cooperativa Sicoob Credicitrus.

Preocupados com a possível escassez de recursos para o próximo Plano Safra 21/22, o presidente da Câmara de Máquinas e Implementos Agrícolas da ABIMAQ, Pedro Estevão, norteou a reunião em como o Sicoob Credicitrus, enquanto sistema cooperativo de crédito, poderia auxiliar o setor nesse sentido, preenchendo o vazio de recursos a ser deixado pelo governo. Os presidentes das Câmaras Setoriais de Equipamentos para Armazenagem de Grãos, Paulo Bertolini, e de Equipamentos para Irrigação, Renato Silva, explanaram ainda à Credicitrus os cenários vividos por cada setor, com vistas à ampliação de linhas alternativas que viabilizam o crescimento de ambos no agronegócio.

Domingos Sávio, Diretor Comercial da cooperativa, relatou que a Credicitrus tem evoluído em termos de crédito, principalmente avaliando as demandas da ABIMAQ, e como atuam em função da necessidade do cooperado, possuem versatilidade em oferecer suporte aos negócios com taxa de juros competitivas, sem outros custos para o pequeno, médio e grande produtor rural.

Marcelo Soares, Diretor de Operações da Credicitrus, comentou que a cooperativa além de operacionalizar linhas com recursos livres, a partir do Plano Safra 21/22, vai operar com as linhas de repasse do BNDES, visando o aumento desse leque de portfólio. “Quando o cooperado compara as linhas da Credicitrus com as do BNDES, acabando notando que a linha pela cooperativa é mais competitiva e menos bu-



rocrática em relação aos bancos convencionais. No entanto, vamos operar com o BNDES para atender nossos clientes”, acrescentou ele.

Gustavo Conde, Gerente Financeiro da Credicitrus, apresentou o portfólio de linhas disponíveis para pessoa física e para o produtor rural.

Dentro da linha de máquinas e equipamentos, no âmbito do agronegócio, cujo funding é próprio da tesouraria da cooperativa, tem prazo de até 5 anos, percentual financiável de até 80% e a taxa de juros pode ser pré ou pós fixados. Alguns pilares vantajosos são a possibilidade de retorno de parte dos juros pagos, parcela anual, não cobrança da taxa flat e o processo desburocratizado.

Conde informou ainda que a cooperativa possui linhas espelho com as apresentadas pelo BNDES, sendo elas: para construção, reformas ou ampliação de benfeitorias (incluindo silos) com até 60 meses para pagar; formação de lavouras permanentes com prazo de até 84 meses; formação ou recuperação de pastagens com até 36 meses de prazo; proteção, correção e recuperação do solo com até 60 meses; compra de animais para reprodução, cria ou serviço com também 60 meses de prazo e eletrificação e telefonia rural com prazo também de até 60 meses. Todas as linhas são operadas com taxa pós fixadas (CDI + percentual mensal) com possibilidade de parcela anual e sem cobrança de adicional.

O portfólio da Credicitrus contempla ainda aplicações financeiras, a tradicional Poupança e quatro opções de Fundos de Investimento: Fundo Referenciado D.I., Fundo de Ações, Fundo Multimercado e Fundo ANS. Além disso, oferecem seguros agropecuários e consórcios com taxas de administração são ao período tornando-as competitivas

» **SAIBA MAIS**
» O Departamento de Financiamentos da ABIMAQ está à disposição para prestar os esclarecimentos necessários pelo telefone (11) 5582-6361 ou e-mail: defi@abimaq.org.br

CSMIA promove reunião com Santander e questiona atuação do banco em 2021

Comandado pelas diretorias da entidade e frentes do agro, o encontro do dia 20 de maio contou com a participação de Carlos Aguiar (Diretor Agronegócio), João Luiz Andrade (Superintendente) e Carlos Monteiro (Gerente Agro), representantes do Santander.

Com propósito de compreender as atuações do Banco para 2021 no âmbito do setor, o presidente da Câmara de Máquinas e Implementos Agrícolas da ABIMAQ, Pedro Estevão, abriu a videoconferência reforçando a importante presença da instituição no seguimento, como uma das fontes alternativas de financiamento, tendo em vista a escassez de recursos previstos para o próximo Plano Safra 21/22.



“A demanda do setor tem se intensificado e apresentado grande crescimento - cerca de 27%, em termos de faturamento nominal. No

primeiro trimestre de 2021, o movimento continua forte com o dobro do faturamento nominal e a expectativa é de que esse aumento chegue a 60% até o fim desse ano”, comentou ele.

Carlos Aguiar, Diretor de Agronegócio do Santander, relatou que o Banco está ciente da situação dos recursos previstos para a próxima Safra 21/22 e que pretendem estender sua carteira junto ao setor.

Aguiar comentou ainda que o Santander cobra apenas a taxa de juros. “O banco não faz venda casada, não cobra taxa de abertura de crédito e nem

taxa flat nas operações de compra de equipamentos, justamente para obter-se uma relação transparente com o cliente. A taxa no Santander pode encarecer, mas não há penduricalhos”, defendeu ele.

A linha MultiAgro, operacionalizada com recursos livres do Banco, tem sido uma opção competitiva no mercado por apreciar os investimentos de longo prazo. A taxa será fixa até o final do financiamento, mas deverá ser cotada na contratação, podendo haver oscilações que acompanhem o mercado.

Na ocasião, ainda foi abordado sobre a curva de juros futura (curva média) dos prazos mais alongados, financiamentos tomados em taxa variável pelos produtores rurais, além de relatarem sobre as exportações de commodities. ■



TECNOLOGIA

» Tecnologia

Saiba mais sobre tecnologia no setor de máquinas e equipamentos.

» Site: <http://ipdmaq.org.br> » Tel.: 11 5582-6321 / 5582-6313 » E-mail: ipdmaq@abimaq.org.br

ABIMAQ e INPI celebram Acordo de Cooperação Técnica



Celebração aconteceu durante evento online que contou com a presença do presidente da ABIMAQ e do INPI

Para celebrar um acordo firmado entre a ABIMAQ e o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) que visa o fortalecimento das atividades em propriedade intelectual pelas indústrias, o presidente executivo da ABIMAQ, José Velloso ①, e o presidente do INPI, Claudio Furtado ②, participaram de webinar promovida no dia no dia 21 de maio que tratou de patentes para proteção de negócios.

Na visão do presidente da ABIMAQ, trata-se de uma vertente muito importante para o aumento da competitividade na indústria de máquinas e equipamentos. “Assinamos, em março, um acordo para incentivar a indústria de máquinas e equipamentos a investir na propriedade industrial, na proteção de marcas, patentes industriais e modelos de utilidade. Com foco no fortalecimento da inovação no Brasil é fundamental compreendermos os benefícios, os desafios e a importância da propriedade intelectual como um relevante indicador de investimentos tecnológicos no país.

Velloso ressaltou que, desde 2015, a ABIMAQ apresenta em suas feiras um Demonstrador de Manufatura Avançada, onde os visitantes podem interagir e conhecer novas ferramentas da área de inovação. O executivo também comentou sobre evento o ABIMAQ Inova, além de outras ações desenvolvidas pela associação.



Assinamos, em março, um acordo para incentivar a indústria de máquinas e equipamentos a investir na propriedade industrial, na proteção de marcas, patentes industriais e modelos de utilidade.

» José Velloso, presidente executivo da ABIMAQ

O presidente do INPI revelou que a colaboração entre o INPI e empresas associadas à ABIMAQ já existe há muito tempo. “Elas são depositantes de patentes, de desenhos industriais e marcas. Uma coisa é esse atendimento pela ordem de chegada, como determina o aspecto legal, mas outro ponto diz à respeito de contribuir para a agilização de exames e análises e para a gestão de propriedade intelectual nas empresas”, reforçou.

Leandro Mandu, gerente de Gestão da Inovação e Propriedade Intelectual da Bosch América Latina, falou a respeito da importância do novo acordo. “Ficamos felizes porque encoraja as empresas a receberem os examinadores, abrir suas portas, ministrar cursos e ob-

ter feedbacks quanto aos processos”, revelou.

AÇÕES DA PARCERIA. Entre as ações previstas na parceria, estão a capacitação de técnicos da ABIMAQ, promoção de atividades sobre a importância da PI, estímulo ao uso da plataforma “Vitrine de PI” e a realização de mentorias sobre Propriedade Industrial. Também serão realizadas ações de capacitação para examinadores do INPI em áreas de fronteira tecnológica de máquinas e equipamentos. ■

» SAIBA MAIS

Inscruva-se no canal da ABIMAQ no Youtube e assista ao webinar completo

TREINAMENTOS ABIMAQ



» Confira abaixo a programação de treinamentos disponíveis para o mês de Junho até início de Julho de 2021.

» Site: www.abimaq.org.br/cursos. » Tel.: [11] 5582-6321 » E-mail: capacitacao@abimaq.org.br

17 e 18 de Junho → ONLINE - NR12 e NR1 - PGR / PGO - Noções Básicas
21 de Junho → WEBINAR - Tecnologias Ágeis para Redução de Custos em Desen-

volvimento de Produtos
21 à 24 de Junho → ONLINE - NR12- Apreciação de Risco Conforme NBR ISO 12100 + NBR ISO/TR 14121-2

25 de Junho → ONLINE - PALESTRA GRATUITA - Como Contestar Pleitos Objeto de Importação (ex-tarifário, bens usados e similar)

28 de Junho → ONLINE - Custo e Formação de Preço na Indústria sob Encomenda
06 e 07 de Julho → ONLINE - Tudo Sobre o Novo OEA - Benefícios e Exigências. ■



COMÉRCIO EXTERIOR

» Departamento de Mercado Externo

Operações de comércio exterior, acordos internacionais, defesa e promoção comerciais
» Site: <https://bit.ly/3g7EY0L> » Tel.: (11) 5582-6346 » E-mail: consultas@abimaq.org.br



Agropecuária nos Estados Unidos: oportunidades para os fabricantes de máquinas e equipamentos

O mercado estadunidense de máquinas e equipamentos agropecuário cresceu 19% nos últimos cinco anos

Em 11 de maio, foi realizado o segundo **Webinar da Jornada Internacional 2021**, uma iniciativa conjunta da Campanha Esforço Exportador e do Programa Brazil Machinery Solutions que propõe uma programação de conteúdos com foco no mercado internacional. O evento contou com a participação do Adido Agrícola do Brasil nos Estados Unidos (baseado em Washington), Filipe Araújo ①, do representante do escritório Apex-Brasil para América do Norte (baseado em Miami), Fernando Spohr ② e da diretora executiva de mercado externo da ABIMAQ, Patrícia Gomes ③. Com o tema Agropecuária nos Estados Unidos - Oportunidades para o setor de máquinas e equipamentos, o objetivo do encontro foi apresentar a relação comercial do setor com o mercado estadunidense, passando pelo panorama agropecuário nos Estados Unidos, além de apresentar as ferramentas de suporte para as empresas que buscam consolidar a sua presença no mercado. O evento pode ser acessado na plataforma da Jornada ou diretamente pelo Youtube, no canal da ABIMAQ.



Sob a perspectiva do segmento de máquinas e implementos agrícolas, os Estados Unidos são o terceiro destino das exportações, alcançando US\$50 milhões em 2020. No período, o mercado representou 7% das vendas do segmento com destino ao mercado externo. O mercado estadunidense de máquinas e equipamentos agrícolas tem apresentado crescimento constante, mensurado em cerca de US\$4 bi em 2020, nos últimos 5 anos apresentou um crescimento de 19%.

Para fortalecer a presença brasileira do setor no mercado dos Estados Unidos, o Programa Brazil Machinery Solutions promoverá entre os dias 31 de maio e 25 de junho a primeira Missão Comercial Digital para o mercado estadunidense. A ação faz parte de dois pilares de atuação do Programa: capacitação e geração de negócios. Para atender cada um desses pilares, está previsto uma agenda de capacitação com temas relacionados à atuação das empresas brasileiras no mercado estadunidense, além do agendamento de reuniões com potenciais distribuidores e representantes de máquinas e equipamentos para o setor de máquinas e implementos agrícolas naquele país. A ação acontecerá 100% online e o grande diferencial é que tanto a capacitação quanto a agenda de negócios serão construídas com base nas necessidades das empresas selecionadas.

Dez empresas participarão dessa agenda, são elas: Inroda, Baldan, Doble TT, Focklink, Jan, Jacto, Vence Tudo, Jumil, Marchesan e Casale. ■

Indústria solicita prorrogação dos atos concessórios de *drawback*

Mecanismo confere maior competitividade às exportações brasileiras



Diante da ainda lenta retomada das exportações brasileiras e do atual contexto de crise provocada pela pandemia do novo coronavírus, a ABIMAQ em conjunto com outras representações da indústria, incluindo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), vêm apresentado à representantes do Ministério da Economia - Secretaria Especial de Assuntos Internacionais e Comércio Exterior (Secint) e Receita Federal do Brasil (RFB) - pedidos de prorrogação, por no mínimo mais um ano, dos atos concessórios de *drawback* que tem com data de vencimento o ano de 2021.

Muitas empresas justificam que por conta das restrições causadas pela pandemia, provocando a desorganização de algumas cadeias produ-

tivas, muitas das exportações previstas foram impactadas, ocasionando a postergação ou até o cancelamento das operações e, por isso, temem ser prejudicadas pela não comprovação e encerramento dos atos concessórios de *drawback*.

Em vista do importante papel do Regime Aduaneiro Especial de *Drawback* como incentivo à competitividade das exportações brasileiras e das adversidades que ora se apresentam ao setor produtivo, foram realizadas reuniões, em 5 e 24 de maio, com o Secretário Especial de Assuntos Internacionais e Comércio Exterior, Roberto Fendt Jr., e com os Subsecretários de Administração Aduaneira e de Tributação e Contencioso da Receita Federal do Brasil, Fausto Coutinho e Sandro Serpa, respecti-

vamente, para apresentar as motivações e os possíveis impactos negativos que fundamentam o pedido de prazo adicional para execução dos atos concedidos.

O *drawback* é um regime aduaneiro especial que permite a suspensão ou eliminação de tributos incidentes na aquisição de insumos empregados na industrialização de produtos destinados ao exterior. O mecanismo funciona como um incentivo às exportações brasileiras, pois reduz os custos de produção dos produtos exportáveis, tornando-os mais competitivos no mercado internacional. Em média, nos últimos cinco anos, 20% das exportações totais brasileiras são beneficiadas pelo regime *drawback*, US\$42 bilhões em 2020. ■

COMÉRCIO EXTERIOR

Governo brasileiro abre consulta sobre acordos comerciais com Indonésia e Vietnã

Visando promover maior inserção do Brasil no comércio internacional, Secex abre consulta sobre as duas negociações comerciais

Confirmando o compromisso do governo Bolsonaro de buscar a maior inserção do Brasil no comércio internacional, a Secretária de Comércio Exterior (SECEx) do Ministério da Economia publicou consulta pública para posicionamento sobre possíveis acordos comerciais com a Indonésia e com o Vietnã (**Circular SECEx nº 32/2021**). Em março de 2021, a CAMEX aprovou mandatos para acordos de livre comércio com esses países.

» INDONÉSIA

A Indonésia foi o 19º destino das exportações brasileiras (US\$2,1 bi ou 1% do total), com vendas externas concentradas em produtos básicos (60%). Pelo lado das compras externas, o país ocupa a 21ª origem das importações brasileiras (US\$1,1 bi ou 1%), concentradas em bens industrializados (90%).



» VIETNÃ

O Vietnã foi o 17º destino das exportações brasileiras (US\$2,3 bi ou 1% do total), com vendas concentradas também em produtos básicos (88%). O país representa a 12ª origem das importações brasileiras (US\$2,3 bi ou 1% do total), concentradas em bens industrializados (97%).



A consulta pública qualitativa, que tem prazo de resposta de 60 (sessenta) dias, ou seja, até 19/07/2021, deve ser respondida por meio de formulários eletrônicos disponíveis em **www.gov.br**. Cidadãos, empresas, associações, entidades de classe, federações, confederações, associações de consumidores, ONGs, acadêmicos, membros do governo estadual, municipal ou distrital, assim como representações estrangeiras poderão se manifestar sobre a consulta. ■

ECONOMIA



» Departamento de competitividade, economia e estatística

Acesse as pesquisas e estudos especiais do setor. » Tel.: (11) 5582-6347

» Site: <https://bit.ly/2TRFF5z> » E-mail: deee@abimaq.org.br

Setor se destaca entre os que apresentam maior recuperação na indústria

» QUADRO GERAL

Os Indicadores Conjunturais divulgados pela ABIMAQ referente ao mês de abril de 2021 indicam continuidade da recuperação do setor fabricante de máquinas e equipamentos iniciada no 2º semestre de 2020. Em abril, o setor registrou queda de 3,8% frente ao mês anterior, mas na comparação com abril de 2020 - mês que marcou o início da crise da Covid-19 no setor - houve crescimento de 72,2%, elevando o desempenho acumulado no ano para 37,4%.

As exportações que vinham com fraco desempenho, em fevereiro também mostraram recuperação e em abril finalmente superou o resultado de 2020. O ritmo acelerado nas vacinações combinado com os fortes estímulos monetários e fiscais nas principais economias vem permitindo melhora na economia global com reflexo positivo nas exportações de máquinas e equipamentos que no ano acumulam crescimento de 7,1%.

As importações, por outro lado, que perderam competitividade com a desvalorização do Real frente ao Dólar, continuam fracas abrindo espaço para

o produto local no consumo aparente de máquinas e equipamentos. A participação dos produtos locais saltou de 41,3% em abril de 2020, para 53% em abril de 2021 no consumo nacional de máquinas. Receita líquida interna

» NUCI, PEDIDOS e EMPREGOS

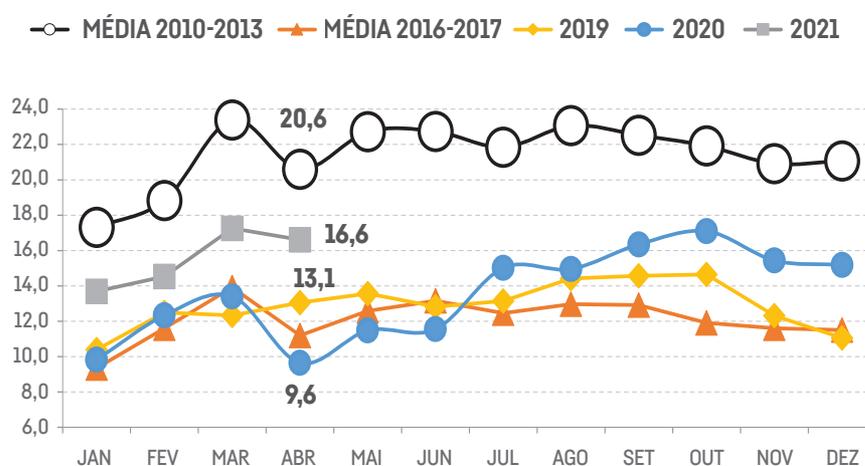
Os dados até o mês de abril indicam, no curto prazo, continuidade da expansão das atividades do setor.

A indústria brasileira de máquinas e equipamentos elevou, mais uma vez, o nível de utilização da sua capacidade instalada e atingiu 76,2%. Já os pedidos em carteira também registraram expansão (2,3%) na ponta. Atualmente encontra-se 32,4% acima do nível observado em abril de 2020. Equivalente a 12,3 semanas de carteira de pedidos.

O quadro de pessoal da indústria brasileira de máquinas e equipamentos também segue em crescimento. O mês de abril de 2021 registrou o décimo crescimento consecutivo no número de pessoas empregadas no setor.

Em relação ao mês de abril de 2020, foram criados 47 mil postos de trabalho no setor nacional. ■

DESEMPENHO MENSAL - RECEITA LÍQUIDA PERÍODOS SELECIONADOS - EM R\$ BILHÕES



» 2021 = -22,5% contra a média de 2010-2013

Fonte: DCEE/ABIMAQ. Nota: Deflator utilizado - coluna 32 - FGV



O FUTURO DA MÃO DE OBRA NA INDÚSTRIA BRASILEIRA

Há anos tenho uma grande preocupação com a mão de obra qualificada para todos os setores, mas principalmente para a indústria e, mais precisamente, a indústria metalmeccânica. Tenho atuado em várias frentes, demonstrando a necessidade de projetos nessa direção. Para que tenhamos sucesso, é preciso o engajamento das universidades, das entidades, dos governos e das pessoas que querem trabalhar em funções mais qualificadas. O nosso setor em específico (setor de máquinas) é um dos que melhor remunera e, obviamente, é um dos que mais demanda qualificação. Lendo um artigo do Dep. Alexis Fonteyne, resolvi escrever este texto usando, inclusive, partes da publicação.

“Ensinar a pescar” é capacitar uma pessoa para um ofício, treinar, emergir no conhecimento, seja ele o tradicional repassado a um jovem aprendiz, o técnico, o científico, até o altamente especializado. Nossa força de trabalho no Brasil segue desqualificada, os incentivos para qualificação partem muito mais da iniciativa privada para atender à sua própria demanda, do que de uma política nacional estruturada de formação. Essa parte do artigo eu achei espetacular, mas vou além disso. Precisamos dar os instrumentos de pesca, ensinar a pescar e ainda mostrar os benefícios da pesca. As novas gerações, além dos instrumentos, precisam ser preparadas na teoria e na prática, mas necessitam entender os motivos ou objetivos pelos quais devem se sacrificar na preparação.

Cito como exemplo da minha tese a minha cidade de Bento Gonçalves - RS, por eu viver aqui, claro, mas principalmente por conhecer todo o Brasil, reconheço que é uma das cidades mais espetaculares do país. Meu pleito aqui na cidade com o executivo é um projeto de qualificação geral da mão de obra, pois entendo que o turista bem atendido é o melhor plano de marketing que podemos fazer. Qualificar a mão de obra nos hotéis, restaurantes, vinícolas é retorno garantido dos turistas e, seguramente, pode despertar o interesse de outros turistas em conhecer a região e desfrutar do bom atendimento, que se torna sempre referência. Obviamente, nesse mesmo projeto, nessa mesma demanda, inclui-se a qualificação dos demais profissionais, seja da indústria, dos serviços, da saúde da segurança ou da educação. Minha proposta é a união do público com o privado para sermos mais fortes e termos maior velocidade na preparação e qualificação das pessoas. A qualificação não vem da escola convencional, essa é responsável pelo ensino básico. O que de fato precisamos promover são as escolas técnicas e as oportunidades de ingresso no mercado de trabalho, iniciando pelas miniacademias corporativas ou espaços trainee dentro das empresas. A cultura do desenvolvimento dentro das empresas precisa evoluir muito, é necessário ter sempre pessoas em desenvolvimento para as funções simples ou para as funções geren-



Investir exclusivamente na formação, com rigor, alta performance e disciplina revela talentos, desperta o interesse, cria fundações e transmite conhecimento, mas se não houver ambiente para desenvolver todo esse potencial, perdemos essa riqueza.

ciais e até diretorias. É espetacular quando se pode promover alguém internamente. Além do orgulho em proporcionar o crescimento, provavelmente será mais assertivo ter um gestor que conhece a empresa, a cultura e o time.

Em nossa empresa (Robopac Brasil), possuímos 150 funcionários muito bem qualificados conforme a necessidade da respectiva função, e somos incansáveis na preparação dos mesmos. Anualmente são mais de 6.000 horas de treinamento no total, para buscar o melhor desempenho e a melhorar performance de cada um. A nossa experiência de 23 anos nos mostrou que qualificar é mais do que necessário, é estratégico para a sustentabilidade e solidez da empresa. Talvez isso seja uma das provas do nosso crescimento. Nos últimos sete anos, crescemos em média 25% com um significativo aumento do resultado. Trabalhamos para engajar todos na busca dos nossos objetivos e somos totalmente transparentes e honestos em todos os processos, afinal, integridade é um de nossos valores. Somos inconformistas, também um de nossos valores; trabalhamos constantemente na melhoria dos nossos processos e dos nossos produtos,

mas principalmente na capacitação das pessoas. Estamos em uma nova planta há dois anos, estrutura totalmente pensada para pessoas, desde o estacionamento, condições climáticas, segurança, ergonomia, restaurante, área de estar e layout em geral, com o objetivo de engajá-las e mantê-las em nossa empresa pelo maior tempo possível.

Mais uma parte do artigo que me chama atenção. “Ensinar a pescar” é necessário. Mas será suficiente?

Certamente não é! Para não perdermos a oportunidade de revelar e de reter talentos, será preciso mais do que ensino. Investir exclusivamente na formação, com rigor, alta performance e disciplina revela talentos, desperta o interesse, cria fundações e transmite conhecimento, mas se não houver ambiente para desenvolver todo esse potencial, perdemos essa riqueza. Os governos dos municípios, dos estados, mas principalmente do país precisam se mobilizar, pois a qualificação da mão de obra é resultado direto da redução do custo Brasil.

O nosso setor de máquinas e equipamentos é um dos setores industriais que mais precisa de pessoas na operação. Pouco podemos automatizar, principalmente no meu caso, em que as máquinas são customizadas. “Aqui pessoas fazem máquinas para facilitar a vida e o trabalho de pessoas”, não eliminamos mão de obra, reduzimos, mas mais do que isso, disponibilizamos facilidade e soluções para que outras pessoas produzam com menor esforço, alimentos, saneantes, cosméticos, bebidas, etc. Desenvolvemos tecnologias que geram riquezas, melhoram a produtividade e a qualidade de vida e dos produtos. As máquinas que produzimos estão presentes na maioria dos lares no Brasil, seja em um alimento, em um produto de limpeza ou em um cosmético. O nosso setor é tecnologia, é eletrônica, é inovação, é um dos mais importantes na distribuição de renda, pois remunera bem e qualifica. Somos o motor da melhoria de produtividade, as tecnologias embarcadas nas máquinas evoluem muito a cada ano e nos permitem ser mais produtivos e mais competitivos. Conheça nossas indústrias mais modernas nesse setor e comprove a nossa evolução e a nossa força. Poucos conhecem ou sabem o quanto importante é a indústria de máquinas no Brasil. Somos tecnologia, somos evolução, somos top.

Precisamos unir forças do setor privado, entidades e governo, estruturar um projeto global de capacitação profissional e executar. O nosso país é um gigante adormecido, temos inúmeros recursos e temos tudo para sermos uma verdadeira potência econômica. Precisaremos nos mobilizar em relação à qualificação da mão de obra antes de se tornar uma falta insustentável, pois urgente já é. Se necessário for, vamos disponibilizar os equipamentos de pesca, ensinar a pescar, ensinar a cozinhar o peixe e ensinar a comer e desfrutar para entender que o esforço vale a pena. ■